

INSUCESSO ESCOLAR EM MOÇAMBIQUE
Estudo de caso na Escola Secundária Graça Machel

Ernesto Mário Macamo

Lisboa, Outubro de 2015

Mestrado em Administração e Gestão Educacional

INSUCESSO ESCOLAR EM MOÇAMBIQUE
Estudo de caso na Escola Secundária Graça Machel

Ernesto Mário Macamo

Orientadora: Professora Doutora Maria Antónia Belchior Ferreira Barreto

Dissertação apresentada para obtenção de Grau de Mestre em Administração e Gestão
Educativa

Lisboa, Outubro de 2015

Resumo

O insucesso escolar constitui um dos grandes problemas do sistema educativo formal, em Moçambique. Existe por várias razões, tais como o abandono da escola antes da conclusão do ciclo, as reprovações anteriores que dão lugar a grandes desníveis entre a idade cronológica do aluno e o nível escolar em que se encontra, a falta de materiais pedagógicos, os métodos usados pelos professores. Os níveis de fracasso escolar podem ser totais (em todas as disciplinas) ou parciais (numa ou duas disciplinas).

Um dos objetivos do estudo é o de identificar as perceções sobre as causas do insucesso escolar. Pretendemos também saber se os factores apontados são de ordem interna ou externa à escola.

A investigação utilizou o método de estudo de caso, de tipo exploratório. Para conhecermos as opiniões de alunos e professores, recorremos à utilização de inquérito por questionário. Foram ainda realizadas entrevistas semi-estruturadas ao director da escola e ao presidente do conselho da escola. Foram analisadas pela técnica análise de conteúdo.

Segundo os inquiridos e os dois entrevistados, a falta de laboratórios eficientemente equipados, a prática de atividades de pastagem pelos alunos, implicando o afastamento da escola por longos períodos de tempo, os casamentos prematuros e a falta de acompanhamento pelos pais e encarregados de educação tem contribuído para o insucesso escolar. Não existe por parte dos professores nem por parte da direção pedagógica e do presidente do conselho de escola a assunção da sua responsabilidade no problema.

Palavras Chave: ensino em Moçambique, gestão da escola em Moçambique, insucesso escolar em Moçambique

Abstract

School failure is the main problem in the formal educational system in Mozambique. There are several reason behind this problem such as: dropping out of school before completing the cycle; the lack of approval which supplies large gap between chronological age and the school level; the lack of studying resources, the teaching methods adopted by teachers. The failure levels can be total (in all subjects) or partial (in one or two subjects).

One of the study objectives is to identify the perceptions of the causes of school failure. We also intend to know whether the pointed causes are internal or external origin school.

The research based on the case of study method related to the exploration. In order to know the students and teachers views on the problematic studied, we resorted to the use of questionnaire surveys. There was also used semi structured interviews to the school headmaster and the president of the school board which were submitted to a content analysis.

According to the surveyed and the two respondents, the lack of efficiently equipped laboratory, the practice of grazing activities which leads students to dropout schools for long periods of time, early marriages and the lack of parents and education guardians accompanying has contributed to the school failure. There is no assumption of responsibility in problem neither from the teachers, the pedagogical direction nor the president of school board.

Keywords: education in Mozambique; school management in Mozambique, school failure in Mozambique.

AGRADECIMENTOS

À Professora Doutora Maria Antónia Belchior Ferreira Barreto, pela confiança e apoio prestados ao longo deste trabalho de investigação...

À minha esposa, Anselma de Assis Cossa, e aos meus filhos pelo carinho, confiança e apoio prestados incondicionalmente...

Aos meus queridos Pais, que tudo tem feito para o sucesso académico e profissional...

Aos meus colegas e amigos Agostinho Manhique, Lúcia Cossa no companheirismo e incentivo na formação...

Ao dr. Fenias Abel, director da escola Secundária Graça Machel, pela disponibilidade manifestada desde a altura que tomou conhecimento do projecto. Sem a sua colaboração, a realização da presente investigação não seria possível.

ÍNDICE GERAL

INTRODUÇÃO	0
INTRODUÇÃO	2
PARTE I	4
ENQUADRAMENTO TEÓRICO	4
PARTE I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO	5
Capítulo 1- sucesso escolar.....	5
1-(In)sucesso escolar.....	5
2-Fatores Condicionantes do Sucesso Escolar.....	11
capítulo 2: sistema de ensino em moçambique.....	17
2-Caraterização do sistema de ensino moçambicano	17
2.1.ENSINO TÉCNICO	24
Quanto ao acesso	25
No tocante a qualidade.....	25
No que concerne ao Desenvolvimento institucional.....	26
FORMAÇÃO PROFISSIONAL.....	26
capitulo 3: o contexto em estudo	31
3. Caraterização da escola.....	31
3.1. A sua história	31
3.2. O espaço físico.....	31
3.3. Recursos humanos	32
3.3.1. O Pessoal docente	32
3.3.2. O pessoal não docente.....	33
3.3.3. Os alunos.....	33
3.4. Os órgãos diretivos	35

3.5. O Projeto Educativo (PE), o Regulamento Interno (RI) e o Plano Anual de Escola (PAE)	36
3.6. Os resultados escolares dos alunos	37
PARTE II	39
ESTUDO EMPÍRICO.....	39
PARTE II – ESTUDO EMPÍRICO	40
Capítulo 1 – Metodologia da Investigação	40
1.1 Problema Principal de investigação, questões de investigação	40
1.2. Objetivos da investigação:	41
1.2.1. Gerais:	41
1.2.2. Específicos:	42
1.3. Método de investigação	42
1.3.1. População do estudo-criação de amostras	42
1.3.2. Técnicas de recolha de dados.....	43
1.4. Técnicas de tratamento de dados	44
Capítulo 2 – Apresentação, análise e interpretação dos dados	45
2.1. Análise dos dados das entrevistas	45
2.1.1. Análise de dados da entrevista ao diretor da escola.....	45
O Exercício da Liderança.....	47
2.2. Entrevista ao Presidente do Conselho da Escola Secundária Graça Machel	50
2.2.1. Perfil do Presidente	50
2.2.2. Conselho de escola.....	51
2.3. Discussão de resultados	53
2.3.1. Análise dos dados recolhidos através do inquérito por questionário.....	58
2.3.1.1. Análise do Questionário aplicado aos professores	58
2.3.1.2. Opinião sobre a gestão da escola	62
2.3.1.3. Razões do insucesso escolar	67

2.3.2. Análise do Questionário dirigido aos alunos	70
2.3.2.1. Caracterização dos alunos	70
PARTE III.....	76
CONCLUSOES E POSSIBILIDADE DE DESENVOLVIMENTO DA INVESTIGAÇÃO.....	76
PARTE III – CONCLUSOES E POSSIBILIDADE DE DESENVOLVIMENTO DA INVESTIGAÇÃO.....	77
BIBLIOGRAFIA	80
Anexos	I

INDICE DE GRÁFICOS

Grafico1. Evolução do Sistema Nacional de Educação. 1975 a 2008.....	21
Gráfico 2 - Percentagem de retenções relativa ao ano 2013.	38
Gráfico 3 - Razões para entrar na Profissão docente.....	60
Gráfico 4 - Meio de transporte até a escola.....	61
Gráfico 5 - Eficácia de coordenação pedagógica	62
Gráfico 6 - Classes de frequência.....	70
Gráfico 7- Situação de matrícula.....	71
Gráfico 8- Meio de transporte para a escola.....	72
Gráfico 9- Motivo de desistências.....	74

INDICE DE TABELAS

Tabela1 - Número de docentes em exercício efetivo na escola no ano letivo 2013.....	32
Tabela 2– As habilitações académicas dos professores da escola no ano letivo 2013.	33
Tabela 3 – Número de alunos por género e de turmas do ESG do 1º Ciclo da ESGRAMA, em 2013.....	34
Tabela 4 – Número de alunos por género e de turmas do ESG do 1º ciclo da ESGRAMA, em 2013.....	35
Tabela 5 - Faixa etária e sexo dos professores inquiridos	59
Tabela 6 - Nível de recursos materiais da escola	63
Tabela 7 - Opinião sobre o funcionamento da escola	64
Tabela 8 - Relação com o insucesso escolar	67
Tabela 9 - Formas de combater o insucesso.....	68
Tabela 10 - Caracterização da amostra de alunos	70
Tabela 11- Habilitações literárias dos pais.....	71
Tabela 12 - Profissão dos pais.....	72
Tabela 13 - Fatores que contribuem para o insucesso escolar.....	73
Tabela 14 - N. de alunos que abandonaram a escola em 2014.....	73
Tabela 15- Formas de combate ao insucesso	74

INTRODUÇÃO

INTRODUÇÃO

A problemática do (in)sucesso escolar em Moçambique tem ocupado há vários anos políticos e pedagogos que querem conhecer as suas causas, os factores que concorrem para esse fenómeno e as formas de o combater. Assume duas formas principais: a reprovação e o abandono escolar. Também os alunos com dificuldades de aprendizagem apresentam alguns indicadores que podem indiciar o insucesso escolar.

As consequências do insucesso poderão manifestar-se de formas diferentes e têm sempre na base uma forte desmotivação, uma baixa auto-estima e um baixo auto conceito académico. Quando o aluno sente que apesar do seu esforço não consegue obter sucesso, abandona a tarefa escolar e deixa de ir às aulas. A imagem que alguns estudantes tem de si é muito negativa (auto-conceito académico), por isso procuram investir em atividades em que o sucesso é mais acessível.

Na Escola Secundária Graça Machel são lecionados o 1º e 2º ciclos do ensino secundário geral (8ª à 12ª classes) e a problemática do insucesso escolar é notória, daí que seja pertinente esta pesquisa como forma de conhecer as percepções da gestão, dos docentes e dos alunos ,para se intervir no melhoramento do processo de ensino aprendizagem.

O presente trabalho, encontra-se estruturado em quatro partes, a saber:

Na primeira parte apresenta-se o enquadramento teórico, subdividido em três capítulos. O primeiro capítulo, refere-se ao sucesso escolar, procurando descrever as variadas formas de sucesso, suportadas pela visão de vários autores. No segundo capítulo encontra-se focalizado o sistema de ensino moçambicano após a independência, caraterizando-se os vários subsistemas de ensino, de acordo com a legislação moçambicana. No terceiro capítulo é caraterizada a escola em pesquisa,

desde a sua história, espaço físico e os recursos humanos. Consta ainda deste capítulo o extrato do Projeto Educativo da escola.

Na segunda parte apresenta-se o estudo empírico, constituído por dois capítulos. No primeiro, é apresentada a fundamentação metodológica utilizada na investigação, através de uma breve caracterização do tipo de abordagem, da apresentação da problemática e das questões que guiaram o estudo. É apresentada também a técnica de recolha de dados, fazendo-se uma breve descrição da mesma e mencionando de que forma esta foi aplicada aos participantes no estudo. Focaliza-se, ainda, como se procedeu à análise dos dados recolhidos, com base numa breve fundamentação da técnica escolhida para o efeito. No segundo capítulo procede-se à apresentação e análise dos dados obtidos: é feita a caracterização dos sujeitos envolvidos na investigação, a análise dos dados das entrevistas e nos inquéritos, a sua discussão à luz do enquadramento teórico.

Na terceira parte do trabalho, apresentam-se as conclusões gerais do estudo, as limitações do trabalho realizado e perspetivas sobre futuros estudos.

Na quarta e última parte do trabalho, é apresentada a bibliografia e os anexos que se consideraram fundamentais.

PARTE I

ENQUADRAMENTO TEÓRICO

PARTE I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO

Capítulo 1- Sucesso escolar

1-(In)sucesso escolar

O termo (in)sucesso escolar tem ocupado muitos investigadores na atualidade, no tocante às suas causas, aos seus efeitos, à forma como se pode combater o insucesso ou promover o sucesso. Este é talvez um dos temas primordiais da literatura e da investigação educacional na contemporaneidade.

Quando um aluno chega à escola provem do seio de uma família, tem uma génese social, um nível socioeconómico e cultural que o identifica. Esta identidade constitui uma desigualdade logo à entrada da escola porque alguns alunos reúnem condições mais favoráveis ao sucesso na escola do que outros. Mas o desejo de igualdade de oportunidades sendo uma utopia é também um direito, daí que devem ser propostas medidas para a tornar possível. Os alunos que revelam carências no meio familiar são os que, em muitos casos, sentem maiores dificuldades em cumprir a escolaridade, em tempo útil e os que revelam mais insucesso escolar.

A massificação da escola coloca grandes desafios à comunidade escolar a vários níveis. O sucesso escolar, da mesma forma que o seu oposto, o insucesso escolar, são matérias que devem preocupar todos os agentes do sistema educativo e inquietar as sociedades.

Os conceitos de sucesso e insucesso são complexos e o significado que lhes é atribuído é diverso, dependendo dos intervenientes educativos. Assim sendo, o insucesso escolar pode traduzir-se pelo não alcance do nível de aprendizagem preconizado nos programas de ensino. Para o seu combate, é necessário que se toma em conta os factores que o condicionam em cada momento que o aluno manifesta tais dificuldades. A descoberta destes factores exige uma colaboração e intervenção conjunta entre os gestores do processo educativo, professores, encarregados de educação e os próprios alunos. Todavia, neste processo, a tarefa do professor como

facilitador de aprendizagem e recuperador dos alunos com dificuldades continua determinante.

Tavares & Santiago (2001) referem que o sucesso é concebido como a razão entre o que se pretende conseguir (objetivos) e o que efetivamente se conseguiu (os resultados).

De um modo geral, a ideia de sucesso escolar é associada ao desempenho dos estudantes, ao longo do seu percurso escolar, consoante a ordem cronológica da idade e o tempo que os mesmos levam para conclusão de um determinado nível escolar. São bem sucedidos, aqueles que satisfazem as normas de meritocracia escolar e progridem nas respetivas classes, considerando-se, de uma forma geral, as notas por unidade curricular. Por sua vez, o insucesso é caracterizado pelo baixo rendimento escolar dos alunos que, por razões de vária ordem, não alcançaram resultados satisfatórios e não atingiram os objetivos desejados ou não alcançaram as competências esperadas num determinado período de tempo. Contudo, é necessário compreender que estes índices de (in)sucesso variam de acordo com as situações circunstanciais, pois competências iguais podem ser avaliadas de formas diferente de um estabelecimento de ensino para outro, em função das metodologias adotadas.

O sistema de ensino, apresenta os seus próprios critérios e procedimentos de avaliação, constrói regras de preservação de sucesso e de insucesso escolar, através de procedimentos que a comunidade escolar é chamada a adotar, em obediência a normas e por níveis de exigência institucionalmente definidos.

No que diz respeito aos professores, se os seus métodos de ensino, os seus recursos didáticos, as suas técnicas de comunicação forem inadequados às características da turma ou de cada aluno, o sucesso deste estará em causa. A gestão da disciplina na sala de aula é outro fator que muito condiciona o aproveitamento académico dos alunos. Há que perceber que as práticas tradicionais para implementação de estratégias e modelos de ensino não só satisfazem o processo de ensino aprendizagem de uma minoria de alunos, como também contribuem para uma educação assente, várias vezes, na discriminação e na segregação. Valorizar as diferentes culturas, tentar compreendê-las e utilizá-las como ferramentas essenciais

para o processo de ensino-aprendizagem são pontos fundamentais para que o quociente entre os objetivos e os resultados seja positivo.

Na escola, a estrutura organizativa existente contribui para o sucesso da mesma, pois, interfere no aproveitamento dos alunos. O estilo de liderança dos órgãos de gestão da escola, pode influenciar os resultados das instituições escolares, promovendo baixas expectativas dos professores e dos alunos em relação à escola. A falta de avaliação permanente e sistemática das instituições de ensino, surge também como uma das causas mais evidentes para o surgimento do insucesso escolar, pois ninguém sabe o que anda a fazer na organização que periodicamente não avalia os seus resultados face aos objetivos que definiu, nem identifica as causas dos seus problemas, para remoção de obstáculos que ponham em causa o sucesso da comunidade escolar no seu todo.

É necessário também que se tenha em consideração que o sucesso escolar obedece a critérios subjetivos e relativos, que variam de aluno para aluno, segundo a visão que cada um tem acerca do assunto e conforme as suas ambições e perspetivas.

Para Tavares & Santiago (2001), deverão considerar-se os resultados (avaliados de uma forma objetiva) e a satisfação demonstrada pelo aluno, (avaliados de forma subjetiva), como os indicadores de sucesso. É importante considerar a relação professor-aluno, as capacidades cognitivas e fatores não cognitivos próprios de cada aluno, entre outros, como potenciais fatores que interferem no sucesso ou insucesso escolar.

O sucesso na perspetiva de Tavares & Santiago (2001) tem uma dimensão multifacetada (domínio académico, sócio-relacional e biopsicológico); tem ainda uma vertente subjetiva (o desempenho pode ser percepcionado de forma diferente dependendo dos objetivos dos estudantes). Os mesmos autores consideram que, quer os resultados (objetivos), quer a satisfação (subjetivos) com esses resultados são indicadores de sucesso.

Desta forma, é fundamental que se combine o carácter objetivo e subjetivo com que cada aluno demarca o seu desempenho e maximiza-los. Se um aluno está

efetivamente satisfeito com os resultados obtidos, é porque existe uma aproximação clarividente entre o que o mesmo queria atingir e o que atingiu na realidade.

Ainda na visão de Tavares & Santiago (2001), não se pode, de forma alguma, ignorar o fato de os próprios objetivos estabelecidos terem duas vertentes possíveis de apresentação: objetivos propostos para o aluno ou objetivos propostos ou definidos pelo aluno, pois a visão e os objetivos que se tem sobre uma determinada unidade temática podem ser analisados de várias maneiras.

Para Mendonça (2007), as diferenças de aproveitamento não advêm unicamente das desigualdades económicas, pois existem outros aspetos culturais e familiares que influenciam fortemente o sucesso escolar dos alunos. A autora descreve estas diferenças referindo que, às zonas degradadas estão ligadas condições disfuncionais, quer de vizinhança, quer de qualidade dos alojamentos pouco propícias à aquisição de hábitos culturais e de estudo, relacionadas com as exigências do sistema de ensino. O inverso acontece nos bairros mais abastados, onde as boas práticas e as normas de convivência estão de acordo com os processos de escolarização.

Apesar desta visão da autora, é necessário que se tenha em consideração que, no que diz respeito às zonas rurais, os alunos se encontram muitas vezes, geograficamente isolados, o que origina também um isolamento social, cultural, o que constitui um fator agravante face aos saberes que a escola transmite, na medida em que a interatividade deste ambiente com o saber científico é escassa.

Mendonça (2007) refere-se a esta realidade como um “*handicap cultural*”. Em ambos os casos a cultura de origem é diferenciada da cultura escolar e os *currícula* não se compadecem com os conhecimentos dos alunos. São, por isso, considerados conhecimentos inúteis e inferiores. Por seu turno, o facto de os *currícula* não se relacionarem com os conhecimentos nem com as experiências que os alunos já possuem, inviabiliza a sua utilização, já que a escola não valoriza o saber popular.

Segundo Bernardes (2004, p. 36) “... a apropriação dos saberes e dos valores é vista mais como uma atividade intelectual que implica um poder de abstração separado das experiências sociais em geral e da prática e do saber fazer em particular”.

Assim, segundo Cunha (1997, p. 50), a experiência e o conhecimento transmitidos na escola são, “ implícita e explicitamente, os de um mundo alicerçado em certezas, hierárquico e mecanicista por natureza, com um mundo previsto e controlado, em que as coisas se sucedem linearmente umas às outras”.

Os sociólogos da reprodução apresentam uma análise pessimista da escola, que com dificuldade inverte a reprodução social. Outros sociólogos, procuram, dentro da escola, descobrir o que lhe é específico para compreender as histórias de sucesso e de fracasso escolar considerando as semelhanças, particularidades e diferenças possíveis de serem encontradas entre os segmentos da sociedade. Nesse sentido, explicam a existência de alunos em situações de fracasso escolar pertencentes às elites, bem como de alunos em situações de sucesso escolar pertencentes às camadas populares.(Lahire:1997).

Correia (2003), refere que as três principais causas do insucesso são: a descoordenação entre as diversas disciplinas, com consequências óbvias nos diversos momentos de avaliação; carências de vária ordem, desde as más condições pedagógicas das salas de aula às deficientes condições de estudo, em termos de espaços adequados e seu apetrechamento; e a fraca qualidade dos elementos de estudo e/ou orientação bibliográfica de apoio, acompanhada por uma deficiente exposição das matérias nas aulas.

Mas os pais informados, que fazem acompanhamento de seus filhos no desempenho escolar, podem influenciar os aspetos culturais e familiares no aproveitamento e sucesso escolar com eficácia, independentemente da sua condição socioeconómica. Assim, viver num bairro suburbano degradado, ou num meio rural, são aspetos que nem sempre podem potenciar uma desvalorização daquilo que a escola tem para oferecer.

Segundo Lages (2001) as famílias podem favorecer ou dificultar a adaptação dos filhos na escola, bem como, influenciar a aprendizagem deles e, consequentemente, os seus resultados escolares. Terral (1997) pesquisou casos de sucesso improvável e demonstrou, através de suas pesquisas, que a escola tem sido percebida pelos pais como possibilidade de ascensão social. Essa percepção leva a um reforço no

investimento de educação dos filhos e nas práticas educativas, de acordo com o que os pais esperam dessa escolarização. Para que possam elaborar um projeto escolar para seus filhos, é necessário que eles concebam a possibilidade de enfrentar um longo período de dificuldades, “inscrevendo essa possibilidade numa representação global do social e de seu próprio lugar no social”. (Terrail, 1997, apud Salomon, 2001 p. 83).

Nos últimos anos tem-se colocado em relevo o papel da inteligência emocional na aprendizagem. Numa revisão literária realizada por Rego & Fernandes (2005), estes verificaram que as aprendizagens de sucesso e os mais elevados desempenhos resultam da reunião sinérgica das aptidões racionais e emocionais, mais a combinação do Quociente Intelectual(QI) e da inteligência emocional.

Ângelo (2007:32) cita os estudos de Mayer e seus colaboradores a propósito da importância da inteligência emocional em várias áreas e refere que “a inteligência emocional está relacionada com o sucesso académico e no trabalho”. Um outro estudo realizado por Parker *et al.* (2006) acrescenta que a inteligência emocional tem impacto significativo no abandono escolar.

Há que realçar a pertinência do papel dos pais e encarregados de educação na tarefa de acompanhamento permanente da vida escolar dos seus filhos, ajudando a aproximar a cultura familiar da sociedade em geral e do ambiente escolar dos mesmos, por forma a maximizar o seu desempenho pedagógico.

São inúmeras variáveis e circunstâncias que podem influenciar o (in)sucesso escolar, entre elas a capacidade cognitiva, o esforço, as dificuldades na execução de algumas tarefas, os currículos e as atividades programadas, a escola e a influência do professor, entre outros. Formosinho (1987), citado em Almeida *et al.* 2006,) refere que os fatores sociais como a família, a linguagem, as atitudes face ao conhecimento e à escola, as condições de acesso a material didático, a vida social, entre outros, irão influenciar o (in)sucesso escolar.

Acrescenta ainda o mesmo autor que são também importantes os fatores relacionados com a escola, políticas educativas, qualidade da estrutura física, os manuais escolares, métodos de avaliação, o corpo docente, entre outros.

Assim, pode-se concluir que são vários os fatores que podem contribuir para o sucesso escolar, tais como os relacionados com a instituição de ensino, com o professor e as metodologias de ensino, os *curricula* e a articulação das atividades, o contexto socioeconómico e familiar, os fatores cognitivos e não cognitivos (variáveis psicossociais) ligados ao estudante.

As diversidades culturais e cognitivas, devem constituir os fatores justificativos da flexibilização curricular, para uma educação inclusiva, assente na igualdade de oportunidades em ambiente de sala de aula. A aprendizagem mais eficiente ocorre quando o professor combina a complexidade da matéria com o desenvolvimento cognitivo dos seus educandos, tendo em consideração que nem todos os alunos de uma turma /classe aprendem da mesma maneira, nem tem mais desenvolvido o mesmo tipo de inteligência, e são ou não portadores de dificuldades de aprendizagem.

2-Fatores Condicionantes do Sucesso Escolar

As instituições de ensino, geridas pelas respetivas lideranças, podem influenciar direta ou indiretamente a conduta dos seus alunos, em função do tipo de liderança por aquelas exercida, e desta forma condicionar o sucesso escolar. Para que o sucesso seja efetivo, é fundamental, a articulação de fatores internos na escola com o meio social onde se insere o aluno, a colaboração entre professores, como atores diretos no estabelecimento de ensino e o papel ativo dos pais e ou encarregados de educação. A linguagem, associada ao meio social de origem, contribui de forma determinante no sucesso da aprendizagem, ao implicar percepções particulares e específicas da realidade. Como refere Arroiteia (1991), “o meio familiar constitui, apesar de tudo, mais um dos elementos a ter em conta no rendimento escolar dos indivíduos. E, neste, aflui de forma decisiva a forma da linguagem” (p. 31).

Como se pode perceber, no excerto anterior, a família é o alicerce fundamental para a constituição das sociedades, por ser o marco da cultura de um povo, pelo qual são

exibidas todas manifestações que norteiam a convivência não somente na sociedade no geral como na escola em particular. É preciso que se tenha em consideração que as instituições de ensino não são uma ilha. Elas pertencem ao meio social, no qual se insere a comunidade, havendo por isso uma reciprocidade quanto aos hábitos e costumes.

Arroteia (1991) salienta também a importância da *herança cultural*, intimamente ligada ao meio social e económico que é de particular importância para o sucesso escolar, sendo também fator de desigualdade ao favorecer os alunos das classes sociais mais abastadas e com mais cultura académica.

‘Uma primeira justificação para este facto (diferenças no aproveitamento escolar) encontramos-na nas diferenças de capital cultural (ou herança cultural, constituída não só pelo domínio da língua mas ainda pelos hábitos e valores transmitidos), a qual joga a favor da população oriunda das classes sociais mais abastadas, a que possui maiores créditos desta natureza’’ Arroteia(1991 p. 38).

As desigualdades, são um fato, na maior parte dos estabelecimentos de ensino, promovidas por um lado, pelos próprios alunos, em função da sua condição socioeconómica. Alguns alunos auto excluem-se por se sentir inferiorizados. Alguns professores porque não contemplam a inclusão na diversidade na sua forma de trabalhar, fazem com que os alunos com baixa expectativa cognitiva, sejam os menos acompanhados.

‘Recorde-se ainda que sendo a população que frequenta a escola recrutada na sua área envolvente e, principalmente, nas áreas de maior acessibilidade física, aquela não deixa de transportar para dentro dos muros da instituição educativa todo um conjunto de valores e de tradições culturais’’ Arroteia (1991 p. 50).

As diferenças de aproveitamento escolar, refletem o ambiente social e cognitivo, representado desde a família, através da combinação entre os saberes popular e científico, culturalmente aceites pela sociedade.

Como refere Alarcão (2006, p. 37), a família é:

“um espaço privilegiado para a elaboração e aprendizagem de dimensões significativas da interação, como os contatos corporais, a comunicação, as relações interpessoais, mas é, também, um espaço de vivência das relações afetivas profundas, como a filiação, a fraternidade, o amor, a sexualidade ... numa trama de

emoções e afectos positivos e negativos que, na sua elaboração, vão dando corpo ao sentimento de sermos quem somos e de pertencermos àquela e não a outra família.”

Faria, *et al.* (2007) salientam que também as aspirações dos pais quanto à realização escolar e profissional dos filhos influenciam o seu sucesso escolar. As aspirações parentais em relação a uma criança que demonstra elevada realização académica são mais elevadas e o grau no qual os pais continuam a nutrir esse talento afetará os resultados académicos da criança e, conseqüentemente, os seus resultados vocacionais.

Mas segundo Bernardes (2004), apesar da interação entre a escola e a família ser importante no processo educativo, muitas vezes, e em muitas situações, a escola e a família continuam a caminhar cada uma para seu lado. *“...ao longo dos anos a escola tem construído vários tipos de muros para preservar a cultura escolar das culturas do meio como se sentisse ameaçada ao ter de competir com outros agentes de carácter socializante às vezes mais atrativos e mais poderosos”* (2004, p. 42).

“A valorização da escola, da educação e dos professores passa pela aproximação da escola às famílias e às comunidades” (Marques, 1994, p. 18). Uma escola em que a colaboração com as famílias e comunidades em geral se revela deficitária, não existe correspondência biunívoca entre as partes e os objetivos dos alunos e os resultados obtidos serão divergentes.

Ainda para (Bernardes 2004, p. 15), “a escola beneficiará se encarar os pais como verdadeiros parceiros educativos”. Mas para isso é, *“necessário que a ação da escola seja não só desenvolvida, enriquecida, multiplicada, mais ainda transcendida pela extensão da função educativa às dimensões de toda a sociedade”* (Fraure, 1981, p. 247).

“Normalmente os que colaboram são aqueles cujos valores culturais estão próximos da cultura escola” (Bernardes, 2004, p. 15). Por outro lado verifica-se que os professores manifestam preferência pelos pais da classe média que, além de terem uma competência científica semelhante à sua, são educadores esclarecidos, estão

atentos à criança e conhecem a importância dos tempos livres, das leituras e dos jogos (Villas-Boas, 2004).

Deste modo, o sucesso escolar, pode ser compreendido como um conjunto de comportamentos, valores, orientações e hábitos culturais, trazidos pelos alunos que irão ser confrontados com os diferentes valores culturais que a escola exige. Os pais devem ser entendidos como um recurso que permite um sucesso mais forte na aprendizagem. Nesse sentido, pode procurar criar-se uma situação de maior equidade educativa através do estabelecimento de pontes entre a escola e os pais, valorizando e apoiando o seu contributo. Neste sentido, é notório que em pais e encarregados de educação instruídos, os seus filhos alcançam os resultados desejados no percurso escolar, pois na família estes encontram o devido acompanhamento para a obtenção dos conhecimentos escolares.

Existem ainda outros fatores com interferência no sucesso mais diretamente relacionados com as dinâmicas internas das escolas e com as políticas educativas. Um deles é o recrutamento e seleção de professores para um determinado nível de lecionação, pois competências diferentes, podem influenciar o grau de instrução dos alunos para o sucesso ou fracasso. Porém, estas dinâmicas devem ser acompanhadas por metodologias adequadas e pelo trabalho com conteúdos temáticos que não sejam desfasados da capacidade cognitiva do aluno. Deve haver um rácio aluno/professor adequado que permita um acompanhamento de todos alunos. O professor deve estar motivado por um salário justo e devem estar criadas as condições materiais para realizar o seu trabalho.

Quanto ao aluno a sua motivação, inteligência e esforço são fatores indispensáveis para um bom desempenho. É fundamental que se compreenda que o insucesso escolar não é uma fatalidade e que os alunos não estão destinados a serem bons ou maus estudantes, tudo depende do funcionamento da escola e da sua interação com o meio social, a relação com os pais e encarregados de educação, as características e entrega do próprio aluno.

Assim, no estudo dos fatores de sucesso escolar, é preciso ter em conta quatro realidades: o aluno, o meio social, a família e a instituição escolar. Nas escolas moçambicanas existe o conselho da escola, que funciona como elo de ligação entre a escola, a comunidade e a família e que garante o acompanhamento permanente dos problemas entre as partes, procurando solucioná-los em estreita colaboração com a escola, com a comunidade, com as famílias e as estruturas imediatamente superiores à gestão da escola.

Capítulo 2: Sistema de ensino em Moçambique

2-Caraterização do sistema de ensino moçambicano

Em Moçambique, com a conquista da Independência Nacional em 1975, a Educação passou a constar no topo das prioridades na governação. O país encara a Educação como um direito humano e um instrumento primordial para a manutenção do bem estar, da unidade nacional e para o desenvolvimento económico, social e político através da formação de cidadãos.

Moçambique publicou, em 23 de Março de 1983, a primeira versão da Lei do Sistema Nacional de Ensino moçambicano, lei 04/83, cuja formação do Homem Novo, livre do obscurantismo, da superstição e da mentalidade burguesa colonial eram objetivos primordiais. Pela mesma lei, era necessário que o homem assumisse os valores da sociedade socialista, nomeadamente: “O patriotismo e a unidade nacional; o gosto pelo estudo, pelo trabalho e pela vida coletiva; o sentido de responsabilidade e o espírito de iniciativa; a concepção científica e materialista do mundo; o engajamento e contribuição ativa com todos seus conhecimentos, capacidade e energia, na construção do socialismo”.

Com a finalidade de reajustar o quadro geral do Sistema Nacional de Educação(SNE) e adequar as disposições contidas na Lei n. 4/83 de 23 de Março às reais condições socio económicas do país, tanto do ponto de vista pedagógico como organizativo, a Assembleia da República publicou a Lei 6/92 de 06 de Maio, cujos objetivos eram:

- “Erradicar o analfabetismo de modo a proporcionar a todo o povo o acesso ao conhecimento científico e desenvolvimento pleno das suas capacidades;
- Garantir o acesso básico a todos cidadãos de acordo com o desenvolvimento do país, da introdução progressiva da escolaridade obrigatória;
- Assegurar a todos moçambicanos o acesso a formação profissional;
- Formar o professor como educador e profissional consciente, com profunda preparação científica e pedagógica, capaz de educar os jovens e adultos;

- Formar cientistas e especialistas devidamente qualificados que permitam o desenvolvimento da produção e da investigação científica;
- Desenvolver a sensibilidade estética e capacidade artística das crianças, jovens e adultos, educando-os no amor pelas artes”.

A primeira versão do Sistema Nacional de Educação(SNE) determinava que as crianças moçambicanas que completassem sete anos de idade, obrigatoriamente, deveriam ser matriculadas na 1ªclasse. Na segunda versão, a idade para que as crianças ingressem no ensino obrigatório reduziu-se de sete para seis anos.

O SNE estrutura-se em três modalidades de ensino, nomeadamente: i) Ensino pré-escolar realizado em creches e jardins de infância para crianças com idade inferior a seis anos, após a lei 06/92; ii) Ensino Escolar (ensino geral; ensino técnico-profissional) e ensino superior.

O ensino geral é o eixo central do SNE e compreende dois níveis: O primário e o secundário, sendo frequentado por crianças a partir do ano letivo em que completam seis anos. O ensino primário prepara os alunos para o acesso ao ensino secundário e compreende as sete primeiras classes, subdivididas em dois graus, proporcionando uma formação básica nas áreas da língua, da matemática, das ciências naturais e sociais, da educação física, estética e cultural. Compreende: a) 1º grau, da 1ª à 5ª classe; b) 2º grau, da 6ª à 7ª classes.

O ensino secundário compreende cinco classes e subdivide-se em dois ciclos, tendo como objetivo consolidar, ampliar e aprofundar os conhecimentos dos alunos. Está dividido em a) 1º ciclo, da 8ª à 10ª classes; b) 2º ciclo, da 11ª à 12ª classes.

O ensino técnico profissional constitui o principal elemento para a formação profissional, compreendendo tres níveis: a) Elementar que qualifica os jovens, formando trabalhadores nos setores económicos e sociais. Para o ingresso neste tipo de ensino, é necessário no mínimo o 1º grau do ensino primário. b) Básico que prepara estudantes para variados serviços produtivos. Para o ingresso neste tipo de ensino, é necessário a conclusão do 2ºgrau do ensino primário ou ensino elementar técnico correspondente; c) Médio que capacita técnicos para os setores produtivos, dependendo do respetivo perfil profissional. Para ingresso neste nível de ensino, é

necessário no mínimo a conclusão do 1º ciclo do ensino secundário geral ou do ensino básico técnico profissional.

O ensino superior tem a competência de assegurar a formação de nível mais elevado de técnicos e especialistas nos diversos domínios do conhecimento científico, necessários ao desenvolvimento do país, destinando-se aos graduados da 12ª classe do ensino geral ou equivalente. É realizado em universidades, institutos superiores, escolas superiores e academias. O acesso as instituições é regulamentado pela respetiva instituição.

No ensino escolar existem ainda modalidades especiais: i) Ensino especial, vocacionado para a educação de crianças com deficiências físicas, sensoriais e mentais ou de difícil enquadramento escolar, realizado dentro das escolas regulares.

O ensino extra-escolar engloba atividades de alfabetização e de aperfeiçoamento e atuação cultural e científica. Tem como objetivo permitir que cada indivíduo aumente seus conhecimentos e desenvolva suas potencialidades, eliminando o analfabetismo. Esta formação é feita sem prejuízo da formação básica e geral. É uma modalidade tutelada simultaneamente pelos Ministérios da Educação, da Saúde e da Mulher e Ação Social.

O Ensino de adultos está direcionado para aqueles que não se encontram na idade normal de frequência dos ensinos geral e técnico profissional. Tem acesso a esta modalidade os indivíduos ao nível do ensino primário, a partir dos 15 anos e ao nível do ensino secundário, a partir dos 18 anos.

Aquando da independência nacional em 1975, Moçambique tinha uma taxa de analfabetismo, da população acima de 7 anos, de cerca de 93%. Segundo a “Comissão Nacional de Educação”(1999) havia uma rede escolar com uma cobertura quase insignificante e um sistema de educação estratificado, servindo de forma diferenciada a diversas camadas sociais.

Logo a seguir, em 1976, no contexto dos esforços por “uma educação para todos”, Moçambique atingiu uma percentagem de escolarização de cerca de 200% (GOLIAS, 1993: 65), isto é, duplicou os seus efetivos escolares. Nos anos subsequentes, os

esforços foram no sentido da expansão da educação e no aumento da cobertura da rede escolar.

Os objetivos do segundo *Plano Estratégico da Educação e Cultura* (PEEC-II) para o período 2006-2010/11 estavam ligados ao *Plano de Ação para a Redução da Pobreza Absoluta* (PARPA-II), ao *Programa Quinquenal do Governo* (PQG) e aos orçamentos governamentais, assim como aos compromissos internacionais de Moçambique para com a educação para todos e para com os Objetivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM). O PEEC-II definiu como prioridade do governo a educação básica, devendo o governo garantir a educação primária universal para todos até 2015, como meta dos ODM (Moçambique 2008, Relatório sobre os Objetivos de Desenvolvimento do Milénio). O PEEC-II é complementado por outras estratégias setoriais para o ensino secundário, para a formação de professores, educação vocacional, promoção da equidade do género e ensino superior.

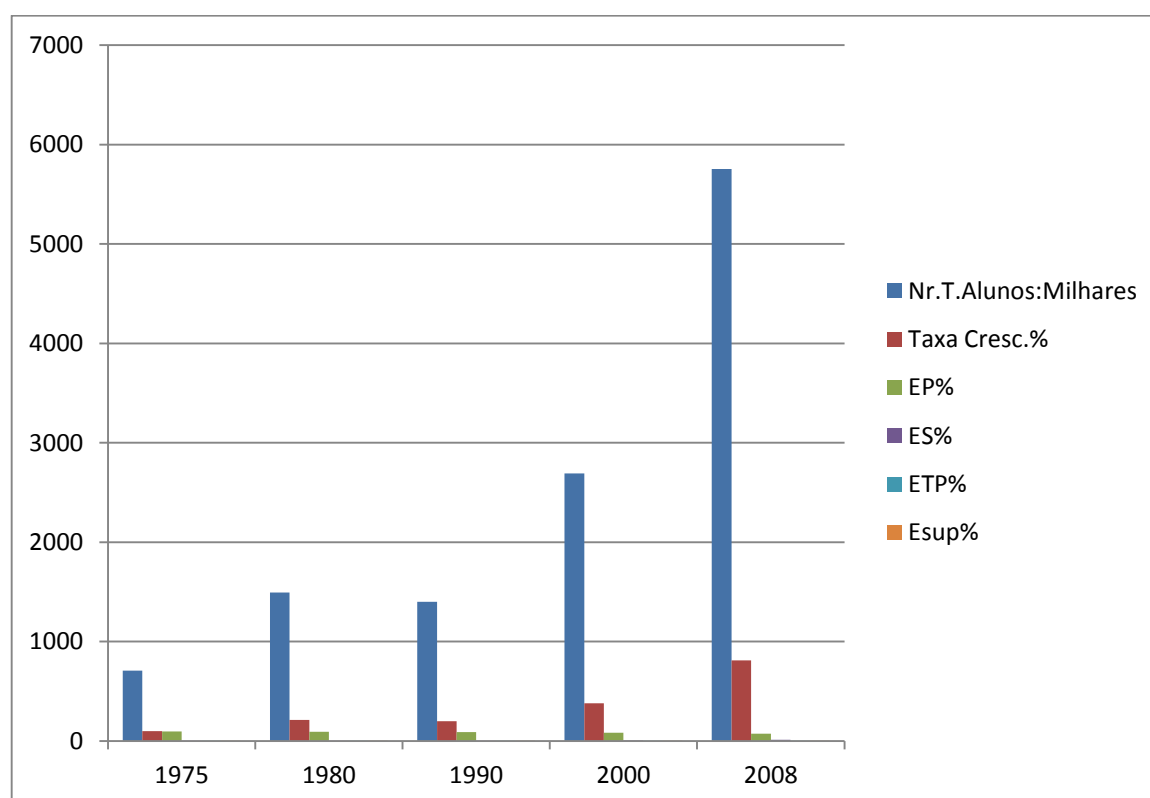
Contudo, persistem ainda grandes desigualdades no país, diferenças de género e de várias ordens. Por exemplo apenas 40% de professores que lecionam no ensino secundário geral do 1º ciclo são qualificados para ensinar este nível e apenas 34.5% de professores do ensino secundário são mulheres. Para além disso, há grandes diferenças salariais entre os professores no ensino primário e secundário.

O salário médio no Ensino Secundário Geral é cinco vezes mais alto do que no Ensino Primário. Apesar destes salários relativamente mais altos, alguns professores do ensino secundário abandonam a profissão em detrimento de empregos mais remunerados.

Olhando na história de Moçambique, o sistema nacional de ensino é o resultado duma evolução caracterizada por quatro grandes épocas. A primeira, que corresponde ao período colonial até 1975, sendo caracterizada por um sistema de educação restrito a uma camada muito reduzida, definida em termos culturais e raciais. Essa etapa continua a influenciar os parâmetros centrais do sistema, nas épocas posteriores. A segunda época começa com a independência nacional e caracteriza-se por um esforço

gigantesco no sentido de alargar a educação para todos os moçambicanos. Esse processo foi interrompido pela guerra de desestabilização, que abalou o país a partir de 1976 e resultou na morte de muitos professores, rapto de alunos e destruição de infra-estruturas, principalmente na década de 1980. A quarta época inicia-se com o Acordo Geral de Paz e as primeiras eleições gerais multipartidárias do país de 1994 e é um período de estabilidade social e crescimento económico, caracterizado também por um retorno do investimento na educação.

Grafico1. Evolução do Sistema Nacional de Educação. 1975 a 2008



FONTE. MINED, 1994, MEC,2008

O gráfico 1 mostra a situação do crescimento do Sistema Nacional de Educação nas componentes Ensino Primário (EP), Ensino Secundário (ES), Ensino Técnico (ET) e Ensino Superior (ESup). São evidenciadas, claramente, as três épocas depois da independência: o rápido crescimento do número de alunos matriculados entre 1975 e

1980, a estagnação devido à guerra entre 1980 e 1990, e a retoma da expansão do sistema de educação a partir de 2000. Desde a independência nacional o número de alunos matriculados no sistema cresceu por um fator de 8, de cerca de 709 mil para mais de 5,7 milhões. Como resultado, a Taxa Bruta de Escolarização ao nível do Ensino Primário (TBE - a proporção entre o total de alunos frequentando este nível de ensino e a população do grupo etário oficial para frequentar o EP) subiu de 63% em 1990 para 147% em 2008 (MINED 1994; MEC, 2008).

Os dados, no gráfico, mostram também uma mudança no peso de cada um das componentes: a percentagem de alunos matriculados no ensino primário baixou de 94,7% em 1975 para 72,6 em 2008, enquanto a percentagem no ensino secundário geral subiu de 0,8% para 11,5%. Essa mudança é significativa, porque é um sinal de uma maturação do sistema, no sentido de uma proporção cada vez maior de alunos a terem a oportunidade de seguir em todos os escalões até ao nível superior. Mas é ainda muito significativa a percentagem de alunos que não progride para outros níveis. Outro fenómeno não menos digno de realce é que a percentagem matriculada nos três níveis do ensino técnico (elementar, básico e médio) baixou de 1,3% para 0,7%. Isto significa que, apesar de ter crescido em números absolutos, na realidade, o ensino técnico é o único subsistema que não conseguiu acompanhar o crescimento geral (MINED 1994; MEC, 2008).

No sistema colonial, as escolas privadas e não públicas, principalmente da Igreja Católica, tinham um papel importante na educação. Ligadas às missões, ensinavam o nível primário e artes e ofícios, a um grupo de alunos no meio rural. Alguns destes conseguiram avançar a sua formação, optando por uma carreira religiosa na educação, abandonando a Igreja mais tarde.

Hoje, constituem figuras incontornáveis na sociedade moçambicana e no seu sistema de ensino. A independência trouxe uma ruptura abrupta com o sistema privado/religioso edificado na época colonial. Principalmente devido à insatisfação com o papel da Igreja na solidificação da hegemonia colonial, o Governo nacionalizou as escolas. Assim, a partir de 1975, assiste-se um sistema unificado, público, gerido pelo Ministério de Educação. O fim da guerra trouxe também o fim

do modelo de governação exclusiva do Estado. A partir de 1994, o governo permitiu o regresso das escolas privadas.

Uma importante reflexão a fazer é sobre o modo como o ensino privado tem contribuído para a elevação da qualidade do ensino público. Uma forma direta de tal acontecer é através de parcerias entre as instituições privadas e as públicas, por exemplo na formação de professores, na realização de atividades conjuntas como competições entre escolas ou na testagem de novos modelos educativos. A forma indireta é por pressão social, por exemplo na definição de um *ranking* entre escolas e publicação periódica desse mesmo *ranking*. Outra forma ainda é o estímulo ao surgimento de instituições privadas especializadas em determinadas áreas, como, por exemplo, a criação do Instituto Superior Dom Bosco, em Maputo, vocacionado à formação de professores para o ensino técnico e profissional.

Porém, o sistema de educação técnico -profissional, que é responsável pela moldagem do perfil de habilidades exigidas no mercado de emprego, foi lento na resposta às demandas de mudança de mercado no sector formal. As pesquisas sobre o emprego e estudos de mercado de trabalho nas empresas do sector formal mostram que há uma ligação inadequada entre a capacidade humana disponível e as crescentes necessidades do mercado de emprego, que requer trabalhadores mais qualificados (DINET/COREP, 2008).

Em geral, a mão-de-obra moçambicana precisa de melhorar as habilidades técnicas requeridas, o que posteriormente constitui um constrangimento ao crescimento económico e ao investimento nacional.

A educação profissional compreende os actuais subsistemas de Ensino Superior (ES), o Ensino Técnico-Profissional (ETP) e a Formação Profissional (FP) nas suas diferentes modalidades: formal, não formal e informal. O subsistema do ensino técnico-profissional compreende os níveis Elementar (ETE), Básico (ETB) e Médio (ETM).

A formação e educação técnico -profissional em Moçambique são oferecidas principalmente por escolas públicas e centros de formação administrados pelos diferentes Ministérios. Um dos grandes problemas do atual ambiente de educação técnico-profissional é a sua fragmentação e a forma descoordenada como cada

subsistema é gerido e administrado. A estrutura centralizada de tomada de decisão neste subsistema, associada a uma fraca capacidade de gestão das instituições de formação, contribui para o uso ineficiente de recursos e impede que os provedores públicos respondam mais rapidamente às exigências específicas do mercado e ao ambiente económico local.

2.1. ENSINO TÉCNICO

De acordo com o (MINED, 2008), o provedor de cursos de Educação Técnico-Profissional é o Ministério da Educação (MINED), que oferece programas a tempo inteiro de ensino técnico a crianças em idade escolar através de uma rede de quarenta e três escolas técnicas, nas quais o número de matrículas foi de aproximadamente 45.000 estudantes em 2005. Isto corresponde a cerca de 1% das matrículas no Sistema Nacional de Ensino moçambicano e a cerca de 15% do total de população estudantil do nível secundário.

Em 2006, iniciou a reforma do Ensino Técnico profissional, com o objetivo principal de tornar o subsistema mais capacitado para as necessidades do mercado de trabalho.

O Ensino Técnico Profissional (ETP), de qualidade, envolve elevados custos. Comparando ao ESG e a algumas especialidades do Ensino Superior, o custo por aluno do ETP é mais alto. Porém, apesar de ser alocado a este tipo de ensino, uma parte considerável do orçamento para o sector de Educação, este não é suficiente para garantir as condições necessárias para progressão das reformas já iniciadas. Para a sustentabilidade financeira do ETP, assegurando a sua qualidade e expansão, o Ministério de Educação tem vindo a redefinir os critérios de financiamento e aumentar a contribuição do sector privado através do envolvimento das comunidades e das próprias famílias.

Porém, o sucesso das reformas introduzidas depende, sobretudo, da existência de professores qualificados. Esta capacidade de formar professores para este nível de ensino é muito limitada ainda, em Moçambique.

Constituem ações prioritárias, nesta área, de acordo com o (Plano Estratégico de Educação, 2012- 2016), as seguintes.

Quanto ao acesso

- *A criação e construção de Escolas Profissionais, principalmente nas zonas rurais do país;*
- *A criação e construção, com envolvimento dos governos locais, de 40 Centros Comunitários de Desenvolvimento de Competências, priorizando-se os distritos que não oferecem possibilidades de formação em ETP;*
- *A implementação de cursos de curta duração, a serem ministrados, preferencialmente, em escolas técnicas, realizados em articulação com a DINAEA, DINES e o INEFP;*
- *A racionalização da oferta de cursos de formação e a definição, aos vários níveis do ETP, da pertinência de cursos de nível básico, cursos diurnos e noturnos, assim como, da continuação da formação em algumas especialidades, considerando-se as suas implicações e eventual descontinuidade dos cursos de nível básico das escolas básicas;*
- *O estudo da capacidade de implementação do ensino a distância, principalmente, para a formação profissional de nível médio;*
- *A aplicação de um sistema de incentivos, que vise um maior equilíbrio entre o género e evite exclusão de formandos por razões económicas e por necessidades especiais.*

No tocante a qualidade

- *A implementação da estratégia de recrutamento, formação e capacitação de professores para o ETP, com envolvimento das instituições do Ensino Superior (IES), principalmente dos Institutos Superiores Politécnicos, com vista a aumentar a quantidade e qualidade dos professores formados;*
- *A introdução de currículos baseados em padrões de competências e implementados através de um sistema modular, em todas as instituições de nível médio, mediante a criação de condições necessárias para suportarem a sua implementação;*
- *A garantia de recursos financeiros, humanos e materiais para melhorar a qualidade do processo de ensino aprendizagem;*
- *A planificação e introdução de cursos de curta duração, oferecidos em regime modular, nas instituições do ETP e nos Centros Comunitários de Desenvolvimento de Competências (CCDCs);*
- *A expansão da reforma de exames para as instituições que implementam o antigo currículo, com vista a uniformizar o sistema de avaliação, em coordenação com a Comissão Nacional de Exames, Certificação e Equivalência (CNECE);*

- *A garantia do controlo de qualidade do ensino, através da consolidação e expansão da implementação do Quadro Nacional de Qualificações Profissionais nas instituições de nível médio, sob liderança do órgão regulador a ser criado;*
- *A garantia da criação, nas escolas, de unidades de orientação profissional e vocacional e de organização de estágio.*

No que concerne ao Desenvolvimento institucional

- *A criação de um órgão que se responsabilize pela política, regulação e garantia da qualidade da Educação Profissional;*
- *A atribuição de maior autonomia às instituições de nível médio, em termos de gestão, articulando-se com os mecanismos de supervisão e de controlo de qualidade ao nível central;*
- *A garantia de financiamento da Educação Profissional.*

FORMAÇÃO PROFISSIONAL

A formação profissional inclui toda a formação realizada pelos Centros de Formação Profissional (CFPs) do Instituto Nacional de Emprego e Formação Profissional (INEFP) sob tutela do Ministério do Trabalho e toda a formação de curta duração realizada noutros centros de formação profissional nas empresas, escolas, Organizações não Governamentais (ONGs), entre outras, cujo objeto principal da formação são desempregados, trabalhadores das empresas e outros adultos.

A Reforma da Educação Profissional (REP), iniciada em 2006, é a tentativa de dar resposta aos desafios da competitividade de Moçambique, tomando também em consideração o processo de integração regional na SADC.

No âmbito desta REP, o Quadro Nacional de Qualificações Profissionais (QNQP), junto com os seus instrumentos/sistemas associados (registo, acreditação, avaliação, garantia de qualidade, certificação, entre outras), introduz e operacionaliza pela primeira vez em Moçambique o conceito de educação ao longo da vida, através de um sistema integrado, de entradas e saídas profissionais múltiplas, e do

reconhecimento das habilidades adquiridas anteriormente, mesmo que estas tenham sido adquiridas fora das Instituições de Educação Profissionais (IEP).

Favorece, ainda, percursos de aprendizagem flexíveis porque os programas estão estruturados de forma modular e são construídos a partir de unidades de competência identificadas pelo setor produtivo. Esta forma de organização da aprendizagem permite saídas profissionais intermédias para o mercado laboral e a busca de competências específicas, em função do interesse pessoal e das necessidades do empregador. A introdução de um sistema de créditos académicos permite que se acumule e se transfira os créditos adquiridos, permitindo que um profissional continue a sua formação ao longo da sua carreira.

A educação profissional baseada em competências e de qualidade implica uma série de mudanças e de investimentos radicais em relação a este subsistema de educação.

A rápida expansão do sistema, com toda a pressão que cria sobre as escolas que tendem a crescer para além das suas capacidades físicas e de gestão, chama por uma descentralização de competências para as próprias unidades escolares, de modo a que possam responder, rápida e eficientemente, aos desafios que se lhes coloca.

O grande desafio é encontrar uma forma que garanta, por um lado, a integridade do sistema, criando, por outro, a flexibilidade necessária mediante o estabelecimento de um sistema de financiamento e responsabilização adequado. Tomando em linha de conta que o ensino primário, a nível das autarquias, deve ser assumido como responsabilidade dos Conselhos Municipais, esta oportunidade pode ajudar a alavancar a reconfiguração que se pretende no sistema.

Este desafio deve ser visto, também, à luz da transformação que é necessário fazer, para se passar de uma abordagem clássica de ensino para uma abordagem de aprendizagem flexível para a vida e ao longo da vida, Carneiro (2009).

Assim, a descentralização do sistema trouxe um novo tipo de escola, tornando a educação formal e a educação informal muito menos distintas, transformando a escola num centro de aprendizagem permanente e de produção de capital social.

Exemplos desta abordagem podem ser encontrados nas iniciativas, incipientes ainda, de educação à distância e no desafio das escolas se transformarem em centros de disseminação de conhecimento na sociedade, através da realização de eventos científicos e culturais e de debates sobre temas de interesse crucial para as comunidades.

A introdução de novas qualificações, do ensino baseado em competências no ensino técnico -profissional, a forte ligação deste subsistema com o sector produtivo, o desenho e implementação de um sistema de garantia de qualidade para as novas qualificações, são ações importantes resgatadas para tornar o ensino mais credível.

O sucesso na implementação de um novo sistema de educação baseado em competências pode confirmar a assunção de que, no mercado de trabalho, são igualmente importantes os conhecimentos, as habilidades e a atitude dos profissionais, ou seja, os vários saberes (saber, saber fazer, e saber ser e estar).

Por outro lado, o desenho curricular baseado em competências permite, também, que os estudantes obtenham retorno imediato sobre o que estão efetivamente a aprender e percebam, com mais clareza, a importância destas competências para a sua vida pessoal e profissional.

O ensino baseado em competências, por ser normalmente mais dispendioso do que o ensino baseado em objetivos de aprendizagem, trouxe um desafio adicional para as escolas, que é o desafio da sustentabilidade. Esta sustentabilidade pode ser alavancada pela oferta de serviços ao mercado, o que tem um triplo papel: por um lado, forçar a escola a transformar-se num centro produtivo, condição necessária para um provedor de ensino baseado em competência; por outro, gerar receitas para a escola e, ainda, permitir testar a relevância das competências através da oferta de serviços ao mercado, que assentam nessas mesmas competências.

É talvez importante realçar que vários modelos de ensino aprendizagem podem e devem coexistir num sistema nacional de educação, dependendo dos níveis e da orientação da aprendizagem. Modelos de ensino por objetivos, por competências ou baseado em resolução de problemas constituem opções que criam a flexibilidade e

diversidade necessária em sistemas abrangentes como é o da educação em Moçambique.

A questão da credibilidade do ensino não é limitada ao subsistema do ensino técnico profissional, inclui ainda outros subsistemas de ensino. Neste momento coloca-se em causa a qualidade do ensino em todos os subsistemas. A falta de qualidade não é apenas uma ameaça à capacidade de o cidadão exercer a sua cidadania e da sociedade de responder aos desafios que enfrenta. Traz também novos desafios no campo de igualdade.

Atualmente, os governos têm-se preocupado, com bastante sucesso, com a desigualdade regional e a desigualdade entre homens e mulheres. Embora ainda não se tenha conseguido resolver essas desigualdades na íntegra, é claro que elas estão a diminuir drasticamente. Mas ao mesmo tempo há uma parte da população estudantil que não está satisfeita com o ensino público, pois sente que a sua qualidade é muito baixa. Assim, assistiu-se uma fuga dum segmento privilegiado da sociedade para instituições de ensino privado, principalmente ao nível do ensino secundário e superior.

Este desafio não deve ser analisado só nos números de alunos, mas também tomando em consideração as lacunas identificadas por Morin (1999) e que existem nos nossos programas educativos. Para que o desafio da qualidade seja efetivamente abordado, é necessário que se olhe para as competências a serem oferecidas nos vários programas, tendo em consideração a visão de desenvolvimento nacional, e que, ao mesmo tempo, se forme professores que sejam capazes de ser facilitadores da aprendizagem dos estudantes, numa postura completamente que estimule o desenvolvimento económico e sustentável do país.

A formação de professores, a par da investigação e desenvolvimento curricular, devem ser um dos pontos centrais da governação pois sem eles não é possível transformar a escola e muito menos ter a educação como a alavanca da transformação que se precisa para construção de sociedades sustentáveis, como a moçambicana.

Capítulo 3: O Contexto em estudo

3. Caracterização da escola

A Escola Secundária Graça Machel (ESGRAMA), fica situada no centro da vila de Massingir, a norte da Província de Gaza em Moçambique. Assume-se como pioneira na introdução do Ensino Secundário Geral (ESG), pela sua história nesta parcela do País.

3.1. A sua história

A escola foi criada em 2005 sob regime de turmas anexas da Escola Secundária de Chókwe, um distrito vizinho, tendo iniciado somente com a 8ª Classe no mesmo ano, nas instalações do Comité Ecuménico de Desenvolvimento Social (CEDES), onde atualmente funciona a Escola Técnica 25 de Junho, na vila sede de Massingir.

Em 2006 e 2007, introduziram-se as 9ª e 10ª classes, respetivamente. Foi no ano 2007 que a Escola ganhou autonomia administrativa e graduou os primeiros estudantes da 10ª Classe, ou seja, ficou independente da Escola Secundária de Chókwe. Nos finais de 2008 passou a funcionar em salas provisórias, localizadas num dos bairros, onde funciona neste momento a Escola Primária do 6º Bairro, enquanto se aguardava a transferência para as suas próprias instalações que ainda estavam em construção.

Em 2010, precisamente no dia 18 de Agosto foi aberta e inaugurada a Escola por S.Excia Governador da Província de Gaza, **Raimundo Maico Diomba**, no espaço onde até este momento se encontra a funcionar.

3.2. O espaço físico

A escola ocupa uma área de 16.466.25 m², com 3 blocos de salas de aula (cada bloco contém 3 salas de aulas) e um bloco administrativo (Sala de Professores, Secretaria, Gabinetes do Setor Pedagógico e uma Lanchonete). Tem, ainda, um campo polivalente e um campo de futebol de onze em criação.

Existem 5 compartimentos que não foram concebidos na estrutura arquitetónica da escola. Serviam na altura para a segurança de material de construção e alojamento dos construtores. Estes compartimentos, atualmente são usados para a prestação de serviços da escola: Gabinete de Geração BIZ, Biblioteca, Armazém de material da disciplina de Noções de Empreendedorismo, de material escolar e Gabinete do Coordenador do Programa de Ensino a Distancia (PESD).

3.3. Recursos humanos

3.3.1. O Pessoal docente

O pessoal docente da ESGRAMA, divide-se pelos grupos disciplinares de Português, Francês, Inglês, História, Filosofia, Geografia, Agropecuária, Noções de Empreendedorismo, Matemática, Física, Química, Biologia, Informática, Educação Visual (Desenho e Geometria Descritiva) e Educação Física. No ano letivo de 2013 exerceram funções na escola 38 (trinta e oito) docentes, dos quais 20 (vinte) pertencem ao quadro de escola (QE), 18 (dezoito) são professores contratados. Pode concluir-se, assim, que o corpo docente da escola é estável. O quadro seguinte traduz os dados referidos.

Tabela1 - Número de docentes em exercício efetivo na escola no ano letivo 2013.

GRUPOS DE DISCIPLINAS	PROFESSORES DO QE	PROFESSORES CONTRATADOS	TOTAL
Português	3	2	5
Francês	1	2	3
Inglês	2	1	3
Historia	2	1	3
Filosofia	2	-	2
Geografia	2	2	4
Agropecuária/Noções Empreendedorismo	1	-	1
Matemática	1	4	5
Física	1	1	2
Química	3	1	4
Biologia	2	1	3
Informática	-	1	1
Educação Visual	-	1	1
Educação Física	1	1	2

As habilitações académicas dos professores da escola no ano letivo em análise podem ser observadas no quadro que se segue (quadro II). Eram portadores de licenciatura 28 (vinte e oito) professores, do bacharelato 4 (quatro) professores, possuíam como do nível médio 6 (seis) professores. Importa referir que professores com nível médio lecionavam apenas o 1º Ciclo do ESG.

Tabela 2– As habilitações académicas dos professores da escola no ano letivo 2013.

GRUPOS DE DISCIPLINAS	Licenciatura	Bacharelato	Médio	TOTAL
Português	3	-	2	5
Francês	3	-	-	3
Inglês	2	-	1	3
História	3	-	-	3
Filosofia	1	1	-	2
Geografia	4	-	-	4
Agropecuária/Noções Empreendedorismo	1	-	-	1
Matemática	3	2	-	5
Física	1	-	1	2
Química	4	-	-	4
Biologia	2	-	1	3
Educação Visual	-	-	1	1
Educação Física	1	1	-	2
TOTAL	28	4	6	38

3.3.2. O pessoal não docente

O funcionamento de qualquer estabelecimento de ensino é garantido não somente pelo pessoal docente, como também daqueles que compõem toda máquina de gestão administrativa. É assim, que a ESGRAMA, sem fugir a regra, funcionou no ano letivo 2013, com apoio administrativo de 6 (seis) técnicos, entre eles assistentes técnicos, auxiliares administrativo e contabilista.

3.3.3. Os alunos

Os alunos frequentaram o Ensino Secundário geral do 1º e 2º ciclos, nomeadamente 8ª, 9ª, 10ª, 11ª e 12ª classes respetivamente. A 12ª classe está subdividida em dois grupos que compreendem o grupo A e B. A escola funcionou em três turnos: manhã,

tarde e noite. Os alunos da 8ª e 9ª classes frequentaram o turno vespertino e os da 10ª, 11ª e 12ª, o matinal. No período noturno existiram todas classes referenciadas anteriormente.

No ano letivo 2013 a escola foi frequentada por 825 alunos, divididos pelos cinco anos que compõem o Ensino Secundário Geral.

Estes dados encontram-se nas tabelas seguintes.

Tabela 3 – Número de alunos por género e de turmas do ESG do 1º Ciclo da ESGRAMA, em 2013

Período	8ª Classe			9ª Classe			10ª Classe			TOTAL		
	M	HM	T	M	HM	T	M	HM	T	M	HM	T
Diurno	136	241	5	88	166	4	59	123	4	283	530	13
Noturno	11	23	1	16	23	1	35	54	1	62	100	3
Total	147	264	6	104	189	5	94	177	5	345	630	16

Legenda:

M-Mulheres

HM-Homens e Mulheres

T-turmas

Fonte: Dados estatísticos da ESGRAMA, 2013

Tabela 4 – Número de alunos por género e de turmas do ESG do 11º ciclo da ESGRAMA, em 2013

Período		11ª Classe			12ª Classe			TOTAL		
		M	HM	T	M	HM	T	M	HM	T
Diurno	Grupo A	18	45	1	7	20	1	25	65	2
	Grupo B	17	26	1	14	23	1	31	49	2
Total diurno		35	71	2	21	43	2	56	114	4
Noturno	Grupo A	7	17	1	9	14	1	16	31	2
	Grupo B	15	25	1	16	25	1	31	50	2
Total Noturno		22	42	2	25	39	2	47	81	4
TOTAL		57	113	4	46	82	4	103	195	8

Legenda:

M-Mulheres

HM-Homens e Mulheres

T-turmas

Fonte: Dados estatísticos da ESGRAMA, 2013

3.4. Os órgãos diretivos

O exercício dos órgãos de direção ao longo do tempo, nas Escolas Secundárias de Moçambique, em que a ESGRAMA, não é exceção, é feito por indicação, ouvidos os vários intervenientes do processo de governação local, Provincial e oficializado através de despacho de S.Excia o Ministro da Educação.

A ESGRAMA, desde a sua fundação, contou já com dois diretores, dos quais um está atualmente a exercer as suas funções, designado após a cessação de funções do anterior diretor naquele estabelecimento de ensino e é coadjuvado por quatro diretores adjuntos pedagógicos e um adjunto administrativo.

Paralelamente aos órgãos de gestão administrativa, existe um Conselho da Escola, eleito pelos seus pares, pelo pessoal não docente, pelos delegados de turma e os

representantes dos pais e Encarregados de Educação. O atual Conselho da Comunidade Escolar foi eleito em Janeiro de 2013 e é o órgão superior de direção da escola.

3.5. O Projeto Educativo (PE), o Regulamento Interno (RI) e o Plano Anual de Escola (PAE)

O projeto educativo da Escola consiste, fundamentalmente, no desafio de a partir das suas condições, dos recursos disponíveis e do contexto em que se insere, ser capaz de responder às reais necessidades educativas dos alunos ao longo do tempo.

O PE da escola pretende dar continuidade à sua tradição, à sua cultura e à sua história, mas também pretende ser uma escola sonhadora e inovadora (PE, p.2). Por isso, a construção de uma cultura de escola deve assentar nos seguintes parâmetros: Tradição, sistematização, inovação, realização e qualidade (p.3). Além do processo de ensino aprendizagem, a escola valoriza a vertente da educação para a cidadania, o que se traduz na quantidade de atividades extracurriculares que a escola oferece.

O regulamento interno da escola define o regime de funcionamento da Escola, de cada um dos seus órgãos de administração e gestão, dos serviços, bem como os direitos e deveres dos membros da comunidade escolar.

“A escola é um estabelecimento de ensino e aprendizagem que visa desenvolver as capacidades, habilidades, atitudes e comportamentos do educando levando-o, a viver e a trabalhar com dignidade através de uma participação plena na melhoria da qualidade de vida. Ora, isso pressupõe que esse educando prossiga com a sua aprendizagem ao longo da vida habituando-se a cumprir criticamente as normas e regras impostas pela sociedade onde estiver inserido”(RI, Introdução, p. 1).

No seu artigo 3º afirma-se que a ESGRAMA, como estabelecimento público de ensino, visa consolidar, ampliar e aprofundar as capacidades e conhecimentos dos alunos nas ciências naturais e matemáticas, sociais e nas áreas de cultura, estética, educação física; aperfeiçoar as faculdades intelectuais dos alunos; formar e enriquecer o caráter, as virtudes morais e cívicas patrióticas.

A preocupação com a comunidade educativa está patente no referido Plano Anual de Escola (PAE), e é monitorado de forma permanente. Pretende ser um Plano de Ação que envolve toda a Comunidade Escolar com um conjunto de tarefas, realizações, tendo como objetivo a operacionalização do Projeto Educativo da Escola.

A Escola Secundária Graça Machel, pretende impor-se à comunidade como um espaço de debate e partilha de ideias e de conhecimentos, com vista a realizar a sua missão, contribuindo para o sucesso educativo dos alunos, empenhada no desenvolvimento pessoal, social e profissional.

3.6. Os resultados escolares dos alunos

Um dos indicadores que pode ajudar a compreender a qualidade do ensino realizado numa escola pode ser, segundo Azevedo (2003), a capacidade de uma escola diplomar os seus alunos no número de anos previstos para a realização completa dos seus cursos.

De acordo com os dados referenciados no relatório de aproveitamento escolar, elaborado pela direção da escola, no ano letivo 2013, dos 56 alunos internos que concluíram a 12^a classe do Ensino Secundário Geral nesse ano letivo, apenas 29 alunos completaram o ensino secundário em exatamente cinco anos. Isto significa que só 51.7% dos alunos internos do 12^o ano que concluíram o ensino secundário no ano letivo de 2013, tinham realizado a sua primeira matrícula na 8^a classe em 2009.

O mesmo relatório com base na análise das atas dos conselhos de notas finais do 3^o trimestre e dos resultados escolares dos alunos, após a realização das avaliações finais e dos exames nacionais no ano letivo 2013, chegou às seguintes conclusões:

Num universo de 825 alunos internos, distribuídos pelos cinco anos de escolaridade, o número de alunos retidos ou não aprovados foi o seguinte:

- 8^a classe – dos 264 alunos matriculados ficaram retidos 102 alunos;
- 9^a classe - dos 189 alunos inscritos não progrediram 84 alunos;

- 10ª classe – dos 177 alunos inscritos não concluíram 66 alunos;
- 11ª classe – dos 113 alunos não progrediram 35 alunos;
- 12ª classe – de um total de 82 alunos não concluíram 26 alunos.

Em termos percentuais a taxa de reprovações corresponde na 8ª classe a 38.6%, na 9ª classe a 44.4%, na 10ª classe a 37.2%, na 11ª classe a 30.9% e na 12ª classe a 31.7%. Estes dados podem ser encontrados no gráfico seguinte:

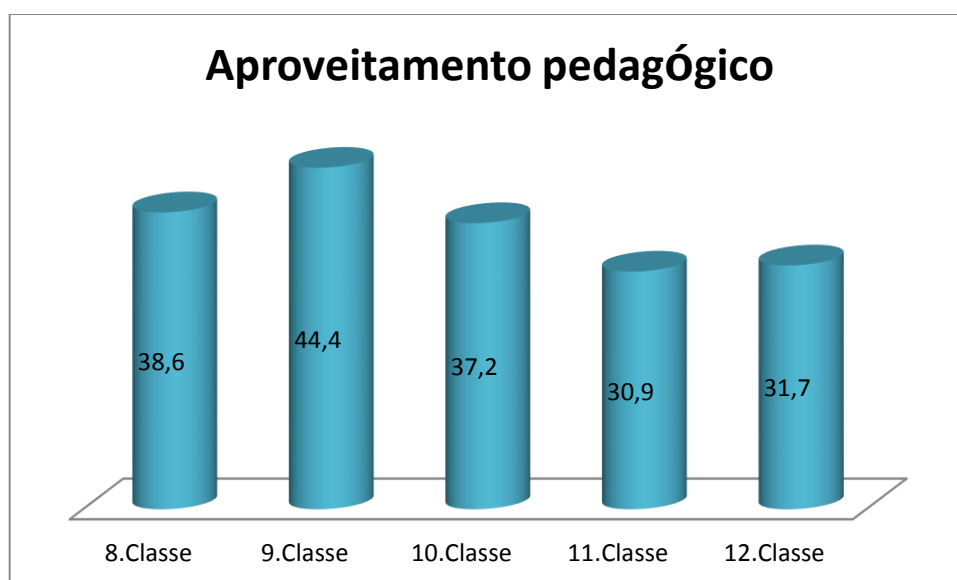


Gráfico 2 - Percentagem de retenções relativa ao ano 2013.

Como se pode ler, a partir do gráfico 2, maior número de reprovações ocorreu no 9º ano de escolaridade.

PARTE II

ESTUDO EMPÍRICO

PARTE II – ESTUDO EMPÍRICO

Capítulo 1 – Metodologia da Investigação

1.1 Problema Principal de investigação, questões de investigação

Na investigação em causa a problemática é o insucesso escolar na Escola Secundária Graça Machel, procurando identificar as suas causas, manifestações e fatores que concorrem para os elevados índices deste insucesso.

Na Escola Secundária Graça Machel, distrito de Massingir, Província de Gaza, o insucesso escolar tem preocupado a comunidade em geral, os gestores do processo de ensino e aprendizagem e os participantes no processo de ensino aprendizagem.

Em Moçambique, o insucesso do sistema educativo manifesta-se de várias maneiras: crianças e jovens fora do sistema escolar, elevados índices de abandono, estudantes que mesmo matriculados e frequentando a escola, por força de sucessivas reprovações acusam forte desfasamento etário nos seus estudos (Patto, 1988, 2010, Ferraro & Machado, 2002), reprovações.

Os estudos sobre o (in) sucesso escolar tem incidido em vários eixos, entre eles:

- O insucesso escolar como um problema extra escolar, ligado ao processo cognitivo dos próprios alunos e da família. Nesta perspectiva estuda-se a relação entre o sucesso e a condição social do aluno, induzindo nalguns casos, professores a uma expectativa excludente sobre o aluno em situação de pobreza;
- O insucesso escolar como um problema decorrente das técnicas metodológicas de ensino usadas pelo professor, presumivelmente não adequadas aos alunos. O baixo rendimento do aluno é apontado como resultado da ineficácia do professor ou do fraco domínio de conteúdos temáticos. Intervêm, por exemplo, fatores como a localização

geográfica da comunidade onde está inserido o estabelecimento de ensino;

- O fracasso escolar como um problema causado pelas políticas de ensino e da gestão institucional, que contribuem para a baixa qualidade de ensino.

No caso de Moçambique é crucial que se levem a cabo ações tendentes à redução dos índices de reprovação, e que sejam implementadas estratégias didáticas e políticas que contribuam para elevar as taxas de sucesso escolar. Há que refletir sobre a relação existente entre os fenómenos da exclusão social e o baixo rendimento escolar. A consciência da diversidade educativa e da necessidade de ações voltadas para todos aqueles que por vários motivos tem a sua frequência e manutenção escolares prejudicadas ou fragilizadas, envolve todos atores educativos. Aspetos relacionados com investimento em políticas educativas, capacitação de docentes, infraestruturas escolares, oferta de oportunidades são motivos importantes a considerar, entre outros.

Também devemos considerar fatores subjetivos que levam às desistências.

Com a presente pesquisa vamos estudar o insucesso escolar na Escola Secundária Graça Machel, na perspectiva de alunos, docentes e gestores.

A questão de partida é a seguinte:

Quais as perspetivas dos gestores, docentes e alunos da escola secundaria Graça Machel sobre o insucesso escolar e sobre as medidas de combate a esse insucesso?

1.2. Objetivos da investigação:

1.2.1. Gerais:

- Identificar as perceções sobre as causas do insucesso escolar;
- Identificar as perceções sobre as medidas necessárias para combater o insucesso escolar.

1.2.2. Específicos:

- Analisar o fluxo de entradas e saídas no sistema de ensino e aprendizagem da escola;
- Analisar os dados absolutos e relativos de aprovações e reprovações;
- Analisar o cumprimento dos instrumentos normativos ligados ao processo de aproveitamento escolar;
- Analisar as percepções de gestores, docentes e alunos sobre o insucesso e as medidas de combate a serem tomadas.

1.3. Método de investigação

Foi usado o método de estudo de caso, pois, revela-se como sendo aquele que incide sobre uma situação específica, que se supõe ser única ou exclusiva, pelo menos em alguns dos seus aspetos, procurando descobrir o que existe de essencial e característico, contribuindo deste modo para a compreensão global do fenómeno em estudo.

Ponte (2006) afirma que um estudo de caso visa conhecer uma entidade bem definida como uma pessoa, uma instituição, um curso, uma disciplina, um sistema educativo, uma política ou qualquer outra unidade social. O seu objetivo é compreender em profundidade o “como” e os “porquês” dessa entidade, evidenciando a sua identidade e características próprias, nomeadamente nos aspetos que interessam ao pesquisador. Como se trata de estudo de caso, as conclusões não poderão ser generalizadas, mas poderão levar-nos a uma melhor compreensão de uma realidade e suscitar investigações futuras.

1.3.1. População do estudo-criação de amostras

Neste estudo foi entrevistada a direção da escola na pessoa do diretor, enquanto gestor que assume a liderança do processo administrativo na instituição de ensino em referência e ao Presidente do Conselho da Escola, enquanto representante da sociedade local e elo de ligação entre a escola e a comunidade em geral.

Igualmente, procedeu-se com a administração do inquérito por questionário a quarenta alunos em representação da maioria, sendo oito em cada uma das cinco classes que compõem a escola, numa escolha aleatória, por forma a ter uma visão generalizada de todo sistema de ensino naquele estabelecimento do processo de ensino aprendizagem; a catorze professores delegados de disciplinas, pois coordenam como primordiais atores dos grupos em cada uma das disciplinas.

Os inquéritos foram aplicados no dia 30 de Setembro de 2014, pelas oito horas na Escola Secundária Graça Machel. Para garantir a fidelidade da informação, as entrevistas foram gravadas e mais tarde transcritas para se efetuar a análise de conteúdo.

1.3.2. Técnicas de recolha de dados

Uma das técnicas de recolha de dados foi a análise documental de pautas e verbetes dos professores, disponíveis no arquivo interno da escola, tendo em consideração a legislação vigente.

Para conhecer as perceções dos gestores, recorreu-se à entrevista semi-estruturada ao diretor da escola e ao presidente do conselho da escola.

Para conhecer as perceções dos docentes foi utilizado, o inquérito por questionário aplicado a catorze professores delegados de disciplina que compõem o corpo docente da escola. Para conhecer a opinião dos alunos foi aplicado um inquérito por questionário.

Os instrumentos de recolha de dados foram testados junto de docentes e junto de alunos não intervenientes na pesquisa.

1.4. Técnicas de tratamento de dados

As entrevistas feitas ao Diretor e ao Presidente do Conselho da Escola foram sujeitas à análise de conteúdo. Os dados recolhidos através do inquérito por questionário foram trabalhados estatisticamente e apresentados em tabelas e gráficos.

Recorrendo à triangulação metodológica procedeu-se a uma interpretação dos dados e apresentamos, seguidamente, a sua análise e comentário.

Capítulo 2 – Apresentação, análise e interpretação dos dados

2.1. Análise dos dados das entrevistas

Com o objetivo de conhecermos as opiniões do diretor da Escola Secundária Graça Machel e do presidente do conselho de escola em relação ao insucesso escolar e sobre as medidas de combate a esse insucesso, efetuamos entrevistas que gravámos (com o consentimento deles) e transcrevemos. Foi a partir da transcrição que nos foram surgindo as categorias de codificação, pois como afirmam Bodgan e Biklen (1994) são as questões de investigação que nos permitem criar categorias. A cada uma delas foi atribuído um código, representado por uma letra. Por sua vez, as categorias foram ainda subdivididas em categorias mais pequenas, representadas por um subcódigo.

Carmo e Ferreira (2008) afirmam que a validade e fidelidade de um estudo só serão garantidas se o investigador explicar pormenorizadamente os critérios de codificação por ele utilizados. Acrescentam ainda que uma análise de conteúdo só será válida quando a descrição que se fornece sobre o conteúdo tem significado para o problema em causa e reproduz fielmente a realidade dos factos. Por isso, apresentamos nos anexos as categorias, os códigos e os subcódigos.

2.1.1. Análise de dados da entrevista ao diretor da escola

Caracterização do entrevistado a nível pessoal, académico e profissional

O entrevistado nasceu na cidade de Maputo, em Fevereiro de 1981. Apresenta o seu percurso escolar, nos níveis escolares médio e superior da seguinte forma:

“Eu fiz o nível médio com média 15 e fiz o nível superior com média 14”.

É professor desde o ano de 2008. É formado para o ensino de Química, pela Universidade Pedagógica, e optou por esta formação por uma questão de vocação. O seu percurso profissional iniciou-se no Distrito de Chókwe, na escola secundária de

Hókwe, Província de Gaza; na mesma escola, foi convidado, em comissão de serviço, para exercer o cargo de diretor adjunto pedagógico. Não frequentou alguma formação em exercício, mas já realizou várias capacitações de curta duração, no âmbito do processo de ensino - aprendizagem e de gestão, como refere:

“...já (me) beneficiei de várias capacitações, no âmbito da gestão...”

Tem vindo a exercer funções de liderança e gestão, pois dos sete anos como docente, cinco foram passados no exercício de atividades de liderança, primeiro como diretor adjunto pedagógico, cargo que assumiu durante quatro anos e está há um ano como diretor da escola secundária Graça Machel.

Caracterização da escola

Organização escolar

A escola secundária Graça Machel, foi criada em 2007 e comporta uma estrutura de gestão composta pelo diretor da escola, pelos diretores adjuntos pedagógicos e pelo chefe da secretaria.

“...Os professores subordinam-se diretamente aos diretores adjuntos pedagógicos...”

Dentro do setor pedagógico existe uma relação subordinativa que inclui os diretores de classes, delegados de disciplinas e diretores de turmas. É um estabelecimento de ensino composto por 24 turmas com um efetivo total de 825 estudantes.

Participação dos membros do conselho da escola e de pais/encarregados de educação

Os membros do conselho da escola, foram apontados pelo entrevistado como participando na vida da escola, mas *“não de forma ativa como nós desejávamos que fosse”*.

É através dos membros do conselho da escola que se estabelece a ligação entre a comunidade e a escola, para a solução de problemas que surgem na escola. Segundo

o entrevistado os pais/encarregados de educação não acompanham os seus educandos na escola:

‘Os pais/encarregados de educação, tem uma forma de estar, eles participam da atividade da escola, quando a direção da escola os solicita. Nunca há um pai ou encarregado de educação que procura saber como vai a vida do seu educando na escola. No caso da Escola Secundária Graça Machel, os pais tem uma atitude reativa e não proactiva. É de lamentar, mas é a situação real’.

Papel da escola na região

Segundo o entrevistado a maior parte das pessoas do distrito com formação, foram formados na escola secundária Graça Machel:

‘... o nosso estudante, para além das disciplinas curriculares tem disciplinas profissionalizantes que incentivam o estudante a saber fazer, pois maior parte deles não tem o emprego formal e criam um auto emprego’.

A escola durante o ano 2013, apresentou a taxa de sucesso de 79% por isso diz *“Efetivamente, é uma escola de sucesso”.*

O Exercício da Liderança

Segundo o diretor que o principal desafio da escola, é formar quadros que possam servir melhor o país, e para que isso aconteça com sucesso é necessário que existam linhas de orientação.

“As nossas linhas de orientação, enquanto gestores e líderes, é o trabalho em equipe para melhoria da qualidade de ensino e eu acredito ser ‘pequeno’ para uma escola grande como esta...”

Salientou o nosso entrevistado que o seu dia-a-dia é feito em cumprimento do plano anual e de desenvolvimento da escola, cuja duração é de quatro anos.

“... Devo seguir o que está planificado nos planos anual e de desenvolvimento”.

Quando questionado sobre gestão e liderança, o entrevistado referiu-se estar em frente de uma equipe:

“Eu, considero-me líder. Porque lidero uma equipe, e incentivamos os professores não só na sala de aulas como na sua vida. Neste trabalho em equipe, temos resposta positiva como direção da escola”.

No tocante às decisões tomadas, o entrevistado, salientou:

“Não há alguma decisão que eu, como diretor, tenha tomado unilateralmente. Todas as questões são compartilhadas com outros membros da direção da escola e em caso de necessidade, convocamos a assembleia da escola e se necessário convocamos os membros do conselho da escola”.

Em relação à monitoria das atividades da escola, segundo o entrevistado, foi adotada a seguinte metodologia: em cada mês o coletivo de direção reúne-se ordinariamente, para avaliar o cumprimento das atividades inscritas no início de cada mês, e, caso não tenham sido realizadas, de forma automática, passam para o mês seguinte até que sejam devidamente cumpridas.

Sucesso escolar

Procuramos saber da direção máxima da escola secundária Graça Machel, qual era a tendência do aproveitamento nos últimos dois anos, ao que nos foi dada a seguinte resposta:

“O nosso aproveitamento nas classes terminais é relativamente reduzido comparativamente às classes de transição, como 8ª, 9ª e 11ª classes. Nestas duas primeiras classes, o aproveitamento é de 80% e 90% respetivamente; regra geral temos uma ‘queda’ na 10ª classe com cerca de 77%. No segundo ciclo, temos 90% na 11ª classe e na 12ª classe com 75%...”.

Segundo o diretor os estudantes, professores e famílias encaram o insucesso com frustração. Os estudantes não ficam felizes, quando tem que repetir a classe, mesmo sabendo que a sua prestação ao longo do ano não foi eficiente. O mesmo acontece com os pais e encarregados de educação:

“...isso, é visível no semblante dos próprios estudantes”. “Eu penso que o insucesso escolar de estudante é também insucesso do professor. Se o estudante fracassou numa determinada disciplina, naturalmente, o professor também fracassou...”

Em relação à taxa anual de desistência escolar segundo o entrevistado a taxa média foi de 2% e de 10% nos anos 2012 e 2013, respetivamente. Estes números são elevados, se tomarmos em linha de conta que a média de estudantes naquela escola, é de 800 (oitocentos) por ano, como apuramos junto da escola.

Em relação aos mecanismos para combate ao abandono disse-nos que existem na escola estratégias para o combate, tais como a divulgação da importância da escola junto dos pais e encarregados de educação, para além de palestras feitas, internamente, sobretudo para raparigas no sentido de evitarem gravidezes precoces.

Questionado sobre o acompanhamento dos alunos com necessidades educativas especiais, o diretor diz que não tem alunos nestas condições. Segundo ele,

“...O que nós encontramos são estudantes que respondem com alguma lentidão no processo de ensino aprendizagem...”

Para estes casos, internamente, a escola tem promovido capacitações que visam dotar docentes com técnicas metodológicas para o trabalho com alunos nestas situações.

As unidades curriculares de Física, Química e Matemática, foram apontadas pelo diretor da escola, como sendo aquelas que mais contribuem para o baixo aproveitamento escolar dos alunos. Para esta situação contribuem a falta de laboratórios e seu equipamento, recursos que ajudam a reduzir o nível de abstração dessas disciplinas:

“...pois é difícil falar que o Hidrogénio é um gás, sem mostrar factualmente, por isso que promovemos feiras de ciências...”

A existência de alguns professores contratados, por conta de rescisões de contrato frequentes, foi citado como sendo um dos fatores que concorrem para o insucesso escolar.

Sobre o contributo dos pais/encarregados de educação, o entrevistado mostrou a necessidade da participação dos pais e encarregados de educação a vários níveis, por exemplo para aquisição dos manuais dos alunos que são materiais indispensáveis no processo de ensino. Os pais e encarregados de educação, habitualmente, só aparecem na escola no final de cada trimestre e muito pouco podem fazer para o seu educando, por isso deve-se refletir sobre a participação dos mesmos no acompanhamento na vida escolar: “...e enquanto faltar o acompanhamento ao longo dos trimestres, naturalmente, estará a contribuir para o insucesso escolar”.

O entrevistado, classificou o relacionamento entre o governo e o estabelecimento de ensino que dirige de muito bom. “Tudo o que nós precisamos como escola, o governo local providencia pontualmente”.

2.2. Entrevista ao Presidente do Conselho da Escola Secundária Graça Machel

2.2.1. Perfil do Presidente

Pretende-se nesta categoria, perceber do Presidente do conselho da escola, a ideia que tem sobre o funcionamento da escola, concretamente na componente insucesso escolar.

O presidente do conselho nasceu no distrito de Chibuto, Província de Gaza e tem 52 anos de idade. Iniciou a frequência do ensino primário com 12 anos , numa escola oficial, na aldeia de Mohambe, distrito de Chibuto, na Província de Gaza. Para além de ser presidente do conselho da escola, exerce outras atividades.

“...para além de ser presidente do conselho da escola, sou funcionário da identificação civil”.

2.2.2. Conselho de escola

O conselho de escola, é regido por um regulamento, elaborado pelo Ministério de Educação. O órgão é composto por 14 membros, entre alunos, professores, pais e encarregados de educação e é presidido por um dos seus membros eleito de entre os pais e encarregados de educação, desde que tenha capacidade de criar um ambiente propício para que toda a comunidade escolar fique motivada e dê o seu melhor em benefício da escola. Como funções tem que ouvir as preocupações /opiniões dos outros; manter a comunidade escolar informada e envolvida no conjunto de atividades e tarefas planificadas; produzir mudanças positivas que conduzam ao sucesso da escola. Através do plano anual do conselho da escola, o órgão executa as suas tarefas, após a apresentação, no início do ano, à Assembleia Geral da escola do relatório das atividades desenvolvidas durante o ano anterior e o seu plano de atividades para o ano em curso, enquadradas nas comissões de finanças, construção e produção escolar; comissão de HIV/SIDA, saneamento e saúde escolar; comissão de género, alunos órfãos e vulneráveis; e, comissão de cultura e desporto escolar, em coordenação com a direção da escola: “...executamo-lo após a aprovação do conselho da escola”.

No que rege, ao relacionamento entre os membros do conselho da escola e a direção da mesma, a avaliação que faz é positiva: *“O relacionamento é muito bom. Há sempre coordenação de atividades entre a direção da escola e os membros do conselho da escola; elaboramos o plano em conjunto e eles executam. Por isso achamos que o relacionamento é muito bom”*.

Sucesso escolar

Em 2013, a escola teve como taxa anual de aproveitamento 79%, o que equivale dizer que do universo dos alunos, 21% não conseguiram aproveitamento. Questionado sobre as causas do insucesso considera que uma delas é a instabilidade docente. Daí que um dos problemas da escola que o conselho gostaria de ver ultrapassado é a insuficiência de professores:

“As preocupações que existem estão relacionadas com os recursos humanos existentes. Nesta vertente, temos falta do professor da disciplina de Matemática para aliviar a sobrecarga dos professores existentes...”

Em relação ao desempenho de professores, o nosso entrevistado pronunciou-se nos seguintes termos: *“O desempenho é normal. Os professores tentam na medida do possível cumprir com os programas de ensino, através de avaliações sistemáticas... apesar da insuficiência de professores de Matemática”*....

As unidades curriculares de Química, Física e Matemática, apresentam-se como as que maior índice de reprovações tem causado na escola Graça Machel. *“.....há muitos problemas nas disciplinas de Química, Física e Matemática. Achamos que os grandes problemas de ensino estão nestas disciplinas”*.

A sensibilização dos estudantes e de pais e encarregados de educação sobre a importância de ensino, é uma das medidas propostas pelo conselho da escola para minimizar o índice de desistências, apesar da maioria dos pais e encarregados de educação não fazerem acompanhamento de seus educandos na vida da escola. Também a formação psicopedagógica, é referida pelo avaliado como sendo de extrema importância para o processo de ensino e aprendizagem. Também deveriam ser melhoradas as condições de trabalho dos docentes, por exemplo com a construção de habitações para professores da escola. Quanto à opinião do entrevistado sobre a relação social dos alunos, considera que estes gozam de oportunidades iguais:

“Estão em pé de igualdade, porque são assistidos de igual maneira durante as aulas. Todos são obrigados a usar uniforme escolar e estão a cumprir; tem havido encontros com encarregados de educação para divulgação de resultados escolares e de seu comportamento”.

O entrevistado avalia de positiva a relação entre a escola e o governo local: *“...O relacionamento é bom porque a direção da escola quando tem assuntos que merecem intervenção do governo há uma pronta resposta...”*

2.3.Discussão de resultados

Constatamos que, sob o ponto de vista da gestão e liderança o diretor, apesar de ter poucos anos de serviço, parece ter maturidade e competência profissional, apesar de não ter tido uma formação específica em gestão escolar. Como afirma Maxwell (2008,p.96)

”A responsabilidade pelo desenvolvimento das pessoas recai sobre o líder. E isso significa mais do que apenas ajuda-las a adquirir habilidades profissionais. Os melhores líderes ajudam os liderados não só em relação à carreira, mas também em relação à vida pessoal. Eles os ajudam a se tornar pessoas melhores, e não apenas bons profissionais. Os líderes potencializam os liderados. E isso é muito importante, pois promover o crescimento das pessoas gera crescimento para a organização”.

Verificamos, que a escola, em referencia, tem um efetivo discente não muito elevado, 825 (oitocentos vinte e cinco) alunos, com um total de 24 (vinte e quatro) turmas, o que nos leva a crer que o rácio aluno/turma possa oscilar numa média de 35 (trinta e cinco) alunos (outras escolas do país apresentam um rácio de cerca de 50 (cinquenta) alunos, sobretudo nas cidades).

No tocante à participação dos pais/ encarregados de educação, os nossos entrevistados convergem ao afirmar que aqueles não participam ativamente na vida da escola, o que se traduz na falta de comprometimento dos pais/ encarregados de educação perante os seus educandos, facto que nos leva a supor que mesmo os pais/ encarregados de educação instruídos pouco se importam com o acompanhamento de seus filhos e educandos na escola. Em relação aos membros do conselho da escola, como elo de ligação entre a escola e a comunidade no geral, achamos haver algum desfasamento na articulação de tarefas concretas no exercício das suas atividades, junto da escola. É, nosso entender que a estrutura do conselho da escola, se apresenta pouco operante, tanto na coesão dos planos internos da escola e do próprio conselho da escola, sob o ponto de vista da sua execução, como também na articulação dos problemas que afligem a escola, com a comunidade e governo local, pese embora o presidente do conselho de escola acredite nas boas relações entre a escola e o governo local.

As taxas de abandono escolar são elevadas, tomando e considerando que em média 80 (oitenta) alunos, desistiram por ano nos últimos dois anos. Há défice de políticas de manutenção e retenção de alunos na escola, sob ponto de vista estrutural, embora se refira ao trabalho de sensibilização junto dos pais/encarregados de educação no combate a casamentos prematuros e a divulgação de ações tendentes a manutenção de alunos no seu todo.

O diretor referiu que o estabelecimento de ensino que dirige, é de sucesso, avaliando pelo comprometimento de docentes e de todo pessoal administrativo, na formação da maior parte dos funcionários que exercem a sua atividade laboral dentro e fora do distrito, comprovado pela taxa anual de aproveitamento escolar (79% em 2013). Como líder, o entrevistado salientou ainda que o seu elenco diretivo tem colaborado para obtenção dos objetivos almejados. No nosso entender, o reforço da capacidade institucional através do capital humano, voltado para o processo de ensino aprendizagem bem como a autonomia administrativa e financeira, podem reforçar a coesão interna da escola, melhorando o trabalho em equipe.

Na ESGRAMA, uma das causas do insucesso, como afirmam os nossos entrevistados, tem a ver com a falta de laboratórios e seu equipamento, o que se reflete fundamentalmente nas disciplinas de Química, Física e Matemática que tem sido o ‘calcanhar de Aquiles’ e nelas se repercutem as reprovações de maior número de alunos naquele estabelecimento de ensino.

É necessário que se reflita sobre o ensino teórico, na ESGRAMA, motivado por falta de laboratórios apetrechados para um ensino voltado para as práticas que por um lado, podem despertar o interesse de aprender dos alunos e por outro melhorar a capacidade de enfrentar o ensino superior com menos dificuldades na assimilação de técnicas de pesquisa conducentes a um saber fazer eficaz, pois a preparação e formação de base são bastante cruciais em todo o percurso escolar.

Percebemos que tanto o diretor, como os seus colaboradores, não frequentam alguma formação continua, exigência da dinâmica constante de conhecimentos, a que o mundo se impõe nos dias de hoje. O que, quanto a nós, é bastante preocupante é o

facto de não haver algum horizonte temporal para que tal processo aconteça, pois da amostra obtida por meio de inquérito aos professores, constatamos que mais de 50% de professores, tem idade compreendida entre 21 a 40 anos de idade, uma faixa etária promissora para os desafios de um país em via de desenvolvimento, como é o caso de Moçambique.

Libânio (2004, p.29) diz que “o educador nunca estará definitivamente ‘pronto’, formado, pois que a sua preparação, a sua maturação se faz no dia-a-dia, na meditação teórica sobre a sua prática”. Ainda sobre a insuficiência da formação inicial, percebemos que a formação continuada ganhou mais espaço entre os educadores por apresentar-se como uma solução para os problemas mais específicos e urgentes da educação escolar. Olhando por este ângulo, ela seria uma forma de suprir uma carência da primeira formação.

É fundamental considerar o professor como um ser capaz de análise e reflexão sobre a sua própria atuação. Não se pode contentar com a “boa formação” técnica de habilidades e competências para métodos docentes, pois que se esgotariam na mecânica da sua execução. A formação contínua deve apresentar caminhos para discutir e propor situações que são necessárias para uma boa prática educativa. A formação continua se revela um lugar de apresentação de experiências positivas, de busca de soluções pela valorização de esforços dos professores com base na sua própria capacidade e experiência.

Devemos refletir também sobre o papel do Ministério de tutela, em relação às políticas de educação emanadas pelo governo, sob ponto de vista de infraestruturas e equipamento escolar, formação de professores para o ensino primário e secundário que continua aquém das expectativas (em apenas um ano, dificilmente se pode formar o professor que tenha ingressado na formação com o décimo ano de escolaridade, para professores do ensino primário, situação que deve merecer uma especial atenção dos gestores ao mais alto nível).

De uma forma geral, a qualidade da formação de professores em todos níveis, apresenta algumas lacunas. Em alguns casos, para formação de professores ao nível de licenciatura, por exemplo, esta tem sido garantida por outros licenciados, o que

para nós é preocupante, dada a limitação de capacidades técnico metodológicas e de conhecimentos.

Para situações similares, cremos que o governo, através do Ministério de Educação, devia adotar uma política de formação contínua. Também a supervisão pedagógica, devia ter um lugar de relevo no processo de ensino e aprendizagem, pois ela reflete a imagem do exercício docente que pode ser sempre melhorado com medidas concretas em função do que se passa na sala de aulas.

Neste sentido, Sá-Chaves (1999) constata que, o profissional supervisor deve possuir uma capacidade estratégica, que lhe permita, com base num processo meta-reflexivo, tomar decisões sobre, por exemplo, quando deve adotar posturas mais diretivas ou mais colaborativas, ou seja, quando deve agir de acordo com um paradigma de racionalidade técnica ou de reflexividade crítica.

É natural que os alunos e professores, sem excluir os pais/encarregados de educação, encarem o insucesso com algum desagrado, pois de todo investimento, se espera resultados satisfatórios. Assim, na nossa perceção, para além de promoção de feiras de ciências, palestras de incentivo para alunos e comunidade no geral, os pais/encarregados de educação, tem papel fundamental para combater o insucesso, através da sua participação e acompanhamento de seus educandos na escola, adquirindo materiais escolares indispensáveis ao processo de ensino e acompanhando os seus educandos no processo de ensino aprendizagem. Não menos importante, ainda, é a instalação da biblioteca e do acervo bibliográfico, que possa responder aos anseios da comunidade escolar.

As rescisões de contratos docentes são referidas pelos entrevistados como uma das causas do insucesso. No nosso entender, este fenómeno, é de nível macro, pois a escola em si, pouco pode fazer para reverter este cenário. A nível central, através de políticas educativas que visem aumentar os incentivos aos docentes (que podem ser salariais, habitacionais, materiais e outros) provavelmente pode haver redução na rescisão de contratos pelos professores (a maior parte de professores que rescindem

os seus contratos, procuram empregos melhor remunerados sob ponto de vista salarial e procuram outros benefícios indiretos).

Há que refletir, ainda, sobre o tratamento uniforme aos alunos por parte dos docentes , sobretudo em ambiente educativo. Consideramos impossível que todos alunos estejam em igualdade de circunstâncias, quanto ao seu ritmo cognitivo, cultural e linguístico e não necessitem de algum tratamento específico, como afirmam os nossos entrevistados. Com efeito tanto o diretor como o presidente do conselho de escola referem que todos os alunos são tratados de igual forma mas hoje sabemos que é preciso diferenciar para que todos cheguem ao sucesso.

Um mundo inclusivo é, portanto, um mundo no qual todas as pessoas têm acesso às oportunidades de ser e estar na sociedade. Assim, se por um lado, a exclusão pode ser entendida como um descompromisso político com o sofrimento do outro (Sawaia,2002), a inclusão significa humanizar caminhos (Werneck, 1997).A escola desempenha um papel preponderante, não só para o desenvolvimento cognitivo e social dos alunos, como também para sua saúde psíquica, pois ela é o primeiro espaço social promotor de separação entre o aluno e a família, estabelecendo um importante elo com a cultura.

Sendo a educação de boa qualidade, um dos fatores essenciais para o desenvolvimento económico e social de um país, priorizar a qualidade do ensino, é um desafio que precisa ser assumido pela sociedade, e pelos educadores, em particular, para que se coloque em prática o princípio democrático da educação para todos. É nessa perspetiva que se destaca a importância de estudos sobre a escola inclusiva enquanto contexto de desenvolvimento significativo não apenas para alunos deficientes, como também para alunos não deficientes, pela possibilidade da convivência com a diversidade e do estímulo à cidadania.

2.3.1. Análise dos dados recolhidos através do inquérito por questionário

A análise do questionário, visa recolher informação relativa ao (in)sucesso escolar, numa população ou parâmetro constituído por todos alunos da ESGRAMA, cuja amostra é representada por 40 alunos de diferentes classes que compõem a escola. Paralelamente, do conjunto populacional de todos professores da escola, 14 constituíram a característica amostral ou estatística, inquiridos sobre o (in)sucesso.

Os inquéritos por questionário foram distribuídos aos catorze professores e a quarenta estudantes da ESGRAMA que constituem as amostras, no ano letivo 2014 e foram aplicados no dia 30 de Setembro do mesmo ano. O procedimento foi o seguinte: os questionários foram entregues ao diretor adjunto pedagógico que efectuou a sua distribuição na reunião semanal da turma e de grupos de disciplinas, recolhendo-os após o seu preenchimento. O número de questionários devolvidos foi de 14 dos professores e 40 de estudantes, respetivamente, o que significa que 100% da amostra acedeu ao inquérito.

2.3.1.1. Análise do Questionário aplicado aos professores

A tabela seguinte permite-nos caracterizar os professores que fizeram parte da nossa amostra.

Caraterização dos professores inquiridos

Tabela 5 - Faixa etária e sexo dos professores inquiridos

		<i>n</i>	%
Género	Feminino	2	14,3
	Masculino	12	85,7
	Total	14	100,0
Idade	Até 19	0	0,0
	20-30	7	50,0
	31-40	6	42,9
	Mais de 40	1	7,1
	Total	14	100,0
Habilitações Literárias	Instituto de Formação de professores	1	7,1
	Bacharelato	1	7,1
	Licenciatura	11	78,6
	Mestrado	0	0,0
	Outras	1	7,1
	Total	14	100,0
Tempo de serviço	Até 4 anos	7	50,0
	5-10	5	35,7
	11-15	1	7,1
	16-20	0	0,0
	Mais de 20	1	7,1
	Total	14	100,0
Vínculo profissional	Contratado	3	21,4
	Quadro	11	78,6
	Total	14	100,0

n- amostra; % - frequência relativa

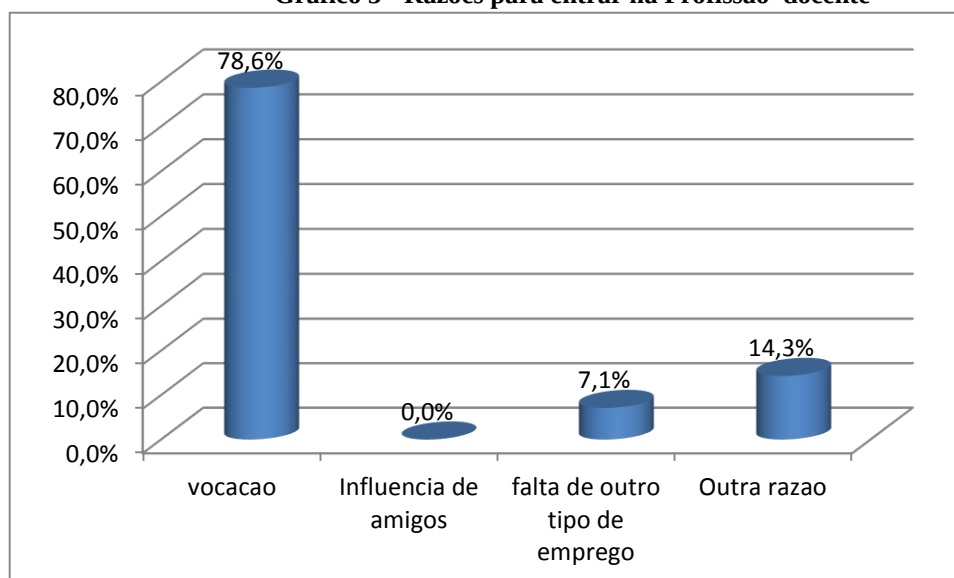
O grupo de professores inquiridos é constituído por 14 professores, sendo 2 mulheres e 12 homens.

No tocante à idade, nenhum professor tem até 19 anos de idade; 50% tem entre 20 a 30 anos de idade, constituindo a percentagem mais elevada dos inquiridos; existem 43% professores, com idade compreendida entre 31 a 40 anos e apenas 7% de professores com idade acima de 41 anos de idade, o que significa um efetivo de professores, na sua maioria, jovens. No que às habilitações literárias concerne, a grande maioria dos professores inquiridos são licenciados (78,6%), 7% tem o nível de bacharelato enquanto os restantes 14% tem formação de nível médio.

Em relação ao tempo de serviço, 50% de professores tem até 4 anos de serviço, 36% professores entre 5 a 10 anos, 7% entre 11 a 15 anos e apenas 7% de professores tem acima de 20 anos de serviço, significando que 86% dos inquiridos tem um tempo de serviço até 10 anos, o que nos permite aferir que a grande maioria de professores da amostra é pouco experiente no ensino.

No que respeita ao vínculo profissional, a grande maioria dos profissionais que responderam o inquérito, pertencem ao QE (Quadro do Estado)(78,6%) e o remanescente (21,4%), trabalham em regime de contrato, o que pode estar relacionado com o seu tempo de serviço.

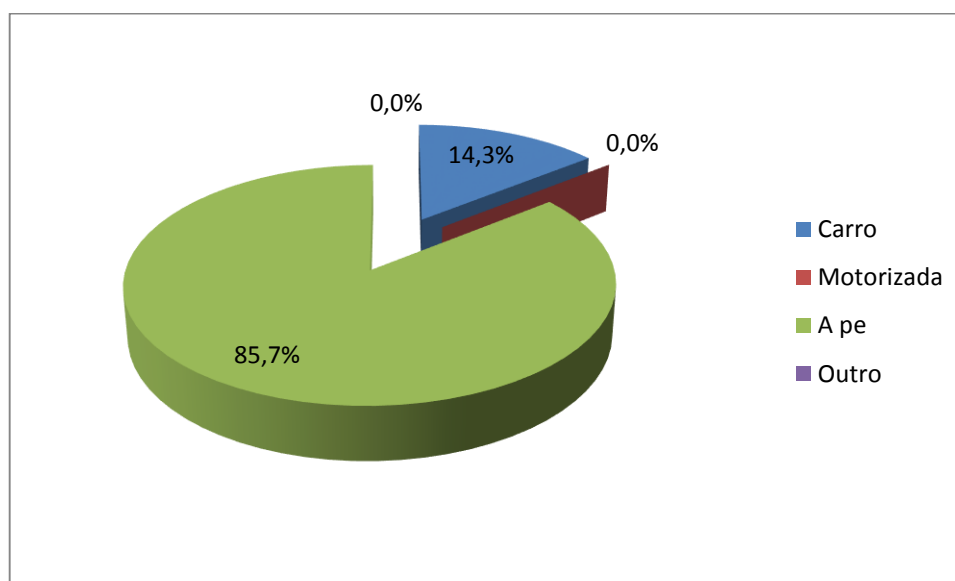
Gráfico 3 - Razões para entrar na Profissão docente



Como se pode observar no gráfico 3, acima referenciado, a maior parte dos professores inquiridos (14), disseram que abraçaram a profissão por uma questão de vocação (78.6%). Nenhum dos professores inquiridos terá sido influenciado pelos amigos, enquanto 7.1%, entraram na profissão docente por falta de outro tipo de emprego. Os dados relativos de professores que indicaram outra razão, nesta profissão, estão na ordem de 14.1%.

A análise do gráfico 1 permite-nos concluir que, naquele estabelecimento de ensino, a maior parte de professores aderiu à profissão por vocação, o que quanto a nós pode contribuir para uma prestação de serviço com motivação por parte dos docentes o que pode contribuir para a prestação do serviço com empenho qualitativo.

Gráfico 4 - Meio de transporte até a escola



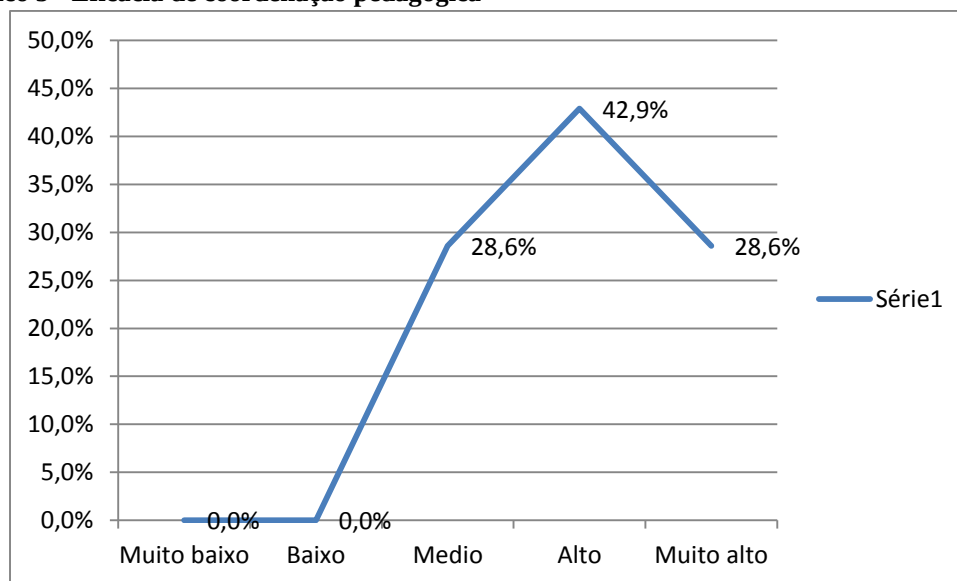
Da leitura do gráfico 4, acima exposto, a maioria de professores que respondeu o questionário, na ESGRAMA, não utiliza algum meio de transporte(85.7%) para chegar a escola; apenas 14.3% usam viaturas para se deslocarem à escola.

Face ao exposto, e analisando o tempo de percurso de casa à escola, 64% de professores disseram em resposta ao questionário, que gastam entre 30m. a 1 hora de tempo para chegarem a escola. Isto permite-nos concluir que a pontualidade de

professores pode estar em causa, aliada à fadiga que pode condicionar o início e a prestação do trabalho de qualidade durante os primeiros tempos letivos de lecionação.

2.3.1.2. Opinião sobre a gestão da escola

Gráfico 5 - Eficácia de coordenação pedagógica



Questionados sobre o nível de eficiência e eficácia de coordenação na escola, pode-se observar através do gráfico 5, acima, que a opinião dos docentes se situa entre o nível médio e o muito alto (28.6%). Os níveis muito baixo e baixo não aparecem. A opinião de que a coordenação pedagógica atinge um nível de coordenação alto, atinge 42.9%, o que de certo modo é aceitável, se tomarmos em linha de conta que a complexidade do processo de ensino e aprendizagem exige uma liderança intermédia, que possa atender aos anseios da comunidade escolar no seu todo.

Tabela 6 - Nível de recursos materiais da escola

Itens	Muito baixo		Baixo		Médio		Alto		Muito alto	
	<i>n</i>	%	<i>n</i>	%	<i>n</i>	%	<i>n</i>	%	<i>n</i>	%
Salas de aulas e apetrechamento	0	0,0	3	21,4	10	71,4	1	7,1	0	0,0
Sala de informática	0	0,0	1	7,1	11	78,6	2	14,3	0	0,0
Sala de professores	4	28,6	3	21,4	6	42,9	1	7,1	0	0,0
Biblioteca	0	0,0	4	28,6	9	64,3	1	7,1	0	0,0
Cantina escolar	4	28,6	5	35,7	5	35,7	0	0,0	0	0,0
Laboratório	3	21,4	4	28,6	4	28,6	3	21,4	0	0,0

n- amostra; % - frequência relativa

Relativamente aos recursos materiais disponíveis, a tabela acima descrita, permite-nos aferir que as salas de aulas e seu apetrechamento, estão em condições satisfatórias para a maior parte dos docentes, pois 71,4% da amostra assim o afirmaram, não tendo havido algum dos inquiridos a atribuir às salas o nível mais baixo ou o mais alto, isto é, os extremos na classificação são nulos.

No que diz respeito à sala de informática, predomina opinião do médio para o nível alto, uma vez que 93% dos professores que responderam ao questionário assim avaliaram, o que significa que a ESGRAMA, tem sala de informática que na nossa perceção, precisa de melhoria quanto ao seu equipamento.

No tocante à sala de professores, os dados obtidos permitem-nos concluir que apesar da sua existência, 28,6% de professores, consideram que não é satisfatória pelas suas condições (muita baixa), enquanto que 21,4% consideram o nível das suas condições baixo e 42,9% dos professores acham que a sala oferece um nível satisfatório.

Em relação à biblioteca há uma tendência para classifica-la como de nível médio quanto ao seu funcionamento, segundo 9 professores que correspondem a 64,3% dos inquiridos, o que pode estar relacionado com a insuficiência do acervo bibliográfico. O laboratório existe, improvisado numa sala de aulas, a partir do ano 2014, como também afirmou o diretor da escola na sua entrevista, segundo ele em condições aceitáveis.

Podemos afirmar que na ESGRAMA, no que se refere às salas de aulas e apetrechamento, salas de informática e de professores, biblioteca, laboratório e cantina escolar, as condições estão criadas para funcionamento, mas não são as melhores, de acordo com os professores inquiridos.

Tabela 7 - Opinião sobre o funcionamento da escola

Itens	DT		D		NC/ND		C		CT	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Esta escola oferece condições para o ensino	-	-	-	-	-	-	12	85,7	2	14,3
Alguns alunos apresentam carências socioeconómicas	-	-	-	-	-	-	2	14,3	12	85,7
Alguns alunos tem dificuldades em aprender	-	-	-	-	1	7,1	8	57,1	5	35,7
Os professores tem apoio da direção da escola	-	-	-	-	1	7,1	4	28,6	9	64,3
Os professores tem apoio dos pais/encarregados de educação	2	14,3	7	50,0	4	28,6	1	7,1	-	-
Os professores podem contribuir para o insucesso dos alunos	-	-	4	28,6	4	28,6	4	28,6	2	14,3
Alguns professores não se preocupam com a desistência de alunos	2	14,3	6	42,9	1	7,1	3	21,4	2	14,3
Na escola há medidas de combate ao insucesso	-	-	-	-	2	14,3	4	28,6	8	57,1
A direção da escola preocupa-se com o insucesso	-	-	-	-	-	-	3	21,3	11	78,6
As Turmas com muitos alunos favorecem as desistências	5	35,7	2	14,3	3	21,4	3	21,3	1	7,1

n- amostra; % - frequência relativa

Legenda:

DT- Discordo totalmente; D – Discordo; NC/ND – Não concordo nem discordo; C- Concordo; CT – Concordo Totalmente

Segundo os dados da tabela 3, em relação à influência das condições da escola no sucesso do ensino, a moda das respostas é ‘concordo’ representando 85,7% das respostas. Sobre a existência de alunos com carências socioeconómicas, a maioria dos professores concordou na plenitude, (85,7). Em relação aos alunos com dificuldades de aprendizagem, mais que a metade dos inquiridos, responderam afirmativamente (8), (57,1%) e 36% concordaram totalmente.

Relativamente ao peso das situações de carências socioeconómicas dos alunos no sucesso escolar, as diferenças de aproveitamento não advêm unicamente das desigualdades económicas, pois existem outros aspetos culturais e familiares que influenciam fortemente o sucesso escolar dos alunos, (Mendonça, 2007).

Como se refere Bernardes (2004, p. 36) “... a apropriação dos saberes e dos valores é vista mais como uma atividade intelectual que implica um poder de abstração separado das experiências sociais em geral e da prática e do saber fazer em particular”. Segundo Cunha (1997, p. 50), a experiência e o conhecimento transmitidos na escola são: “*implícita e explicitamente, os de um mundo alicerçado em certezas, hierárquico e mecanicista por natureza, com um mundo previsto e controlado, em que as coisas se sucedem linearmente umas às outras*”.

Questionados sobre o apoio que os professores tem tido da direção da escola, 64% de professores que responderam ao inquérito, concordaram totalmente que tem tido apoio por parte da direção da escola. No que se concerne ao apoio que os pais e encarregados de educação tem dado, metade dos inquiridos, (50%) discordaram com apoio dos pais e encarregados de educação, 14% de professores discordaram totalmente com apoio, enquanto 29% não concordaram nem discordaram. Estas afirmações, remetem-nos para a análise feita da entrevista ao diretor da escola, quando este afirmou que:

‘Os pais/encarregados de educação, tem uma forma de estar, eles participam da atividade da escola, quando a direção da escola os solicita. Nunca há um pai ou encarregado de educação que procura saber como vai a vida do seu educando na escola. No caso da Escola Secundária Graça Machel, os pais tem uma atitude reativa e não proactiva. É de lamentar, mas é a situação

real. Temos três encontros ordinários com os pais/encarregados de educação onde apresentamos o aproveitamento dos alunos e outros problemas da escola e extraordinariamente sempre que necessário’.

Os estudos sobre sucesso na escola identificam os diferentes fatores que tem influencia, considerando-se as trajetórias escolares dos alunos na relação com as estratégias familiares, e concluem que as famílias podem favorecer ou dificultar a adaptação dos filhos na escola, bem como, influenciar a aprendizagem deles e, consequentemente, os seus resultados escolares, (Lages, 2001).

Relativamente à ideia da contribuição dos professores no insucesso dos alunos, 29% de professores discordaram, com esta atitude de contribuírem para o insucesso escolar, 29% não concordaram nem discordaram e outros 29% concordaram que o papel do professor interfere no insucesso de alunos. Significa que alguns professores estão conscientes da contribuição mas há um imenso trabalho a ser feito de forma a que todos percebam que os fatores do insucesso tem múltiplas origens. Isto vai ao encontro do que diz Villas-Boas, (2004) que refere a preferência dos professores pelos pais da classe média que, além de terem uma competência científica semelhante à sua, são educadores esclarecidos, estão atentos à criança e conhecem a importância dos tempos livres, das leituras e dos jogos).

Em relação as desistências dos alunos da escola , a maioria dos professores está preocupada com tal atitude. No que se refere à necessidade de medidas de combate ao insucesso, quase todos os inquiridos, mostraram uma tendência positiva para a importância de o combater .

Pode-se pensar que a direção da escola e os professores estão empenhados no sucesso escolar, facto testemunhado pelo diretor que disse haver encontros periódicos, trimestralmente, para divulgação do aproveitamento escolar bem como haver sensibilização de alunos e de pais e encarregados de educação sobre a importância do ensino. Os encontros pedagógicos que tem como objetivo apoiar os professores recém contratados e aqueles que, já estando no sistema, apresentam dificuldades metodológicas, foram também referidos pela direção da escola como fundamentais para o sucesso de alunos, pois, segundo o diretor da escola o insucesso

de alunos é também insucesso de professores. A maior parte dos professores inquiridos, concordaram totalmente (78,6%) e 21,3% concordaram, que a direção da ESGRAMA, está preocupada com o índice de insucesso escolar, apesar de a escola ter alcançado, em 2013, 79% do aproveitamento escolar.

Os nossos inquiridos não consideram que as turmas com elevado número de efetivos possam contribuir para o insucesso escolar, pois o rácio aluno/turma é de 35 alunos, o que achamos ser um efetivo normal em sala de aulas, se compararmos com algumas escolas do país em que o rácio aluno/turma, chega a atingir 60 por turma.

Face a estas opiniões, concluímos que na opinião dos professores as condições físicas da escola disponibilizadas para a aprendizagem são aceitáveis para o processo de ensino e aprendizagem.

2.3.1.3. Razões do insucesso escolar

Tabela 8 - Relação com o insucesso escolar

	<i>n</i>	<i>Total</i>	%
Não acompanhamento pelos pais e encarregados de educação	12	14	85,7
Pastagem e casamentos prematuros	8	14	57,1
Longa distancia de casa a escola	3	14	21,4
Dificuldade na língua	3	14	21,4
Falta de legislação de apoio aos alunos	1	14	7,1
Ma alimentação dos alunos	1	14	7,1
Horárioslectivos pouco adequados	1	14	7,1%

n- amostra; % - frequência relativa

Segundo a tabela acima a falta de acompanhamento pelos pais e encarregados de educação é referenciada por 85,7% dos professores que responderam ao questionário, numa escolha de duas opções, como sendo uma das causas do insucesso escolar naquele estabelecimento de ensino.

Faria, *et al.* (2007) salientam que as aspirações dos pais quanto à realização escolar e profissional dos filhos influenciam o sucesso escolar dos filhos. As aspirações parentais em relação a uma criança que demonstra elevada realização académica são

mais elevadas, o que afetará os resultados académicos da criança e, consequentemente, os seus resultados vocacionais.

57% de professores acham que o insucesso tem também a ver com a ida dos alunos para a pastagem e com os casamentos prematuros (57,1%). Também as distancias longas entre a casa e a escola e a dificuldade de expressão em língua portuguesa, foram referidos por 21,4% de professores, em cada um dos 'itens' .Isto vai ao encontro do que diz Arroiteia(1991,p.38)

‘Uma primeira justificação para este facto (diferenças no aproveitamento escolar) encontramos-na nas diferenças de capital cultural (ou herança cultural, constituída não só pelo domínio da língua mas ainda pelos hábitos e valores transmitidos), a qual joga a favor da população oriunda das classes sociais mais abastadas, a que possui maiores créditos desta natureza’’

Tabela 9 - Formas de combater o insucesso

	<i>n</i>	<i>Total</i>	%
Pais/encarregados de educação devem fazer acompanhamento dos seus educandos junto da escola	14	14	100
Deve haver recursos na escola	-	-	-
For construído um centro internato, na escola, para reduzir a distancia percorrida pelos alunos	8	14	57,1
Houver promoção de palestras nas comunidades, sobre a importância da escola.	4	14	28,6
As avaliações forem objetivas em todas classes.	2	14	14,3

n- amostra; % - frequência relativa

A tabela acima indica que na opinião dos professores uma das formas de combate ao insucesso escolar, é a participação activa dos Pais/encarregados de educação na vida da escola, como responderam 100% os nossos inquiridos. Como refere Bernardes(2004, p. 15), “a escola beneficiará se encarar os pais como verdadeiros parceiros educativos”. Mas para isso é, “necessário que a ação da escola seja não só

desenvolvida, enriquecida, multiplicada, mais ainda transcendida pela extensão da função educativa às dimensões de toda a sociedade” (Fraure, 1981, p. 247).

Há ainda a ideia da construção de um centro internato, como forma de reduzir as distancias que os alunos percorrem para chegarem á escola, pensando-se que isto pode estar na origem de insucesso, como afirmaram 8 professores(57,1% dos respondentes). É também esta a opinião do presidente do conselho da escola, expressa durante a entrevista.

A promoção de palestras nas comunidades, sobre a importância da escola e as avaliações objetivas, em todos anos de escolaridade, são outros aspetos com peso no combate ao insucesso.

Resumindo, a análise descritiva do questionário a uma amostra de professores, permite-nos aferir que na ESGRAMA, que estes são na sua maioria jovens com um tempo de serviço médio e não fazem formação continua. A maior parte deles pertence ao Quadro do Estado(QE), o que assegura a sua permanência na atividade docente. Estes professores vivem longe da escola, chegando a percorrer entre 30minutos a 1 hora de tempo para chegarem á escola, o que se presume pôr em causa a pontualidade em relação aos primeiros tempos letivos. A escola, oferece condições aceitáveis na opinião dos inquiridos para que o processo de ensino e aprendizagem decorra com êxito; mas no que se refere as salas de aulas, de informática e de professores, biblioteca e laboratórios, estas não estão suficientemente equipadas. É, referida a pobreza de alunos, como contribuinte para o insucesso escolar. Os nossos inquiridos acreditam que a falta de acompanhamento pelos pais e encarregados de educação na vida da escola, contribui bastante para o insucesso escolar aliado a gravidezes precoces e a ocupação dos alunos com a pastagem do gado. Para combater o insucesso, os professores acham que deve haver envolvimento de pais e encarregados de educação e a construção de um centro internato na escola, para reduzir a distancia percorrida pelos alunos.

2.3.2. Análise do Questionário dirigido aos alunos

2.3.2.1. Caracterização dos alunos

Tabela 10 - Caracterização da amostra de alunos

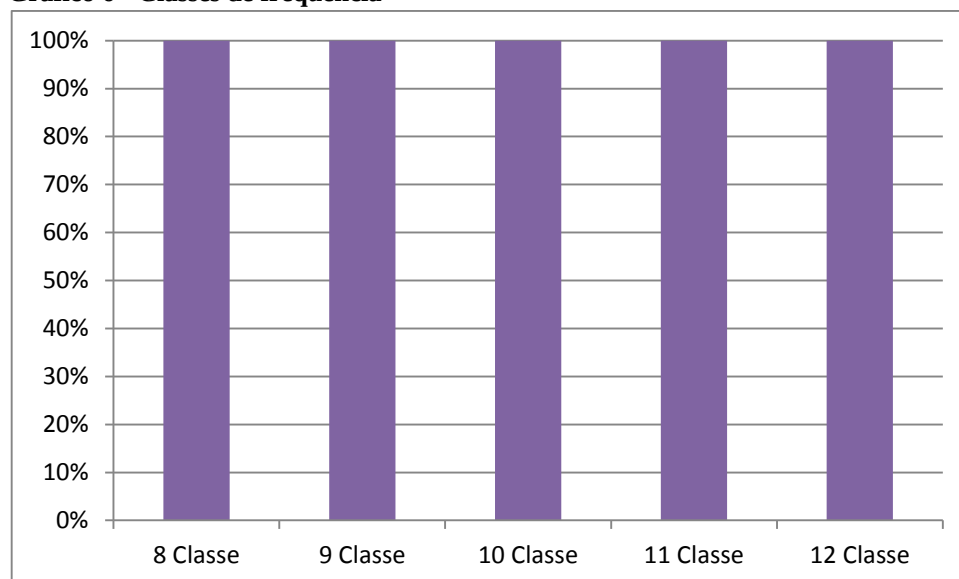
		<i>n</i>	%
Idade	13-15	4	10,0
	16-18	31	77,5
	19-21	5	12,5
	Mais de 21	-	-
	Total	40	100
Género	Feminino	21	52,5
	Masculino	19	47,5
	Total	40	100

n- amostra; %- frequência relativa

A amostra(n) é constituída por 40 alunos, sendo 21 meninas e 19 rapazes.

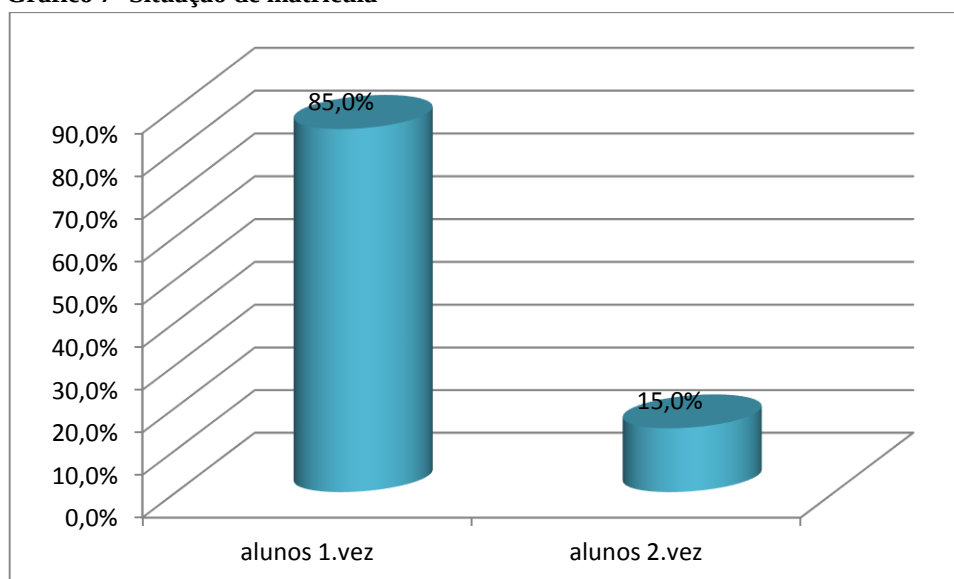
Relativamente à idade, apenas 4 meninas tem até 15 anos de idade; 78% tem entre 16 a 18 anos e 13% tem idade compreendida entre 19 a 21 anos de idade.

Gráfico 6 - Classes de frequência



Os 40 alunos são 8 por cada uma das cinco classes existentes na escola..

Gráfico 7- Situação de matrícula



A partir do gráfico5, pode-se chegar a seguinte conclusão: 85% dos 40 que representam a amostra, frequentam a classe pela primeira vez e 15% repetem a classe.

Tabela 11- Habilitações literárias dos pais

Itens	Mãe			Pai		
	n	Total	%	n	Total	%
Não sabe ler nem escrever	2	40	5,0	-	40	-
Sabe ler e escrever	31	40	77,5	26	40	65,0
Frequentou até 5ª classe do sistema antigo	12	40	30,0	7	40	17,5
Concluiu a 7ª classe do sistema antigo	6	40	15,0	12	40	30,0
Concluiu a 9ª classe do sistema antigo	4	40	10,0	2	40	5,0
Possui curso médio profissional	5	40	12,5	12	40	30,0
Possui o nível de bacharelato	-	40	-	-	40	-
Possui o ensino superior	-	40	-	-	40	-

n- amostra; %- frequência relative

Da interpretação da tabela 11, concluímos que 77,5% dos alunos vivem com mães que sabem ler e escrever e 65% dos mesmos tem pais que sabem ler escrever; 13% de alunos vivem com mães que possuem curso médio profissional e 30% de alunos

vivem com pais possuindo curso médio profissional. Nenhum dos 40 alunos inquiridos vive com mãe e pai com uma formação de nível superior.

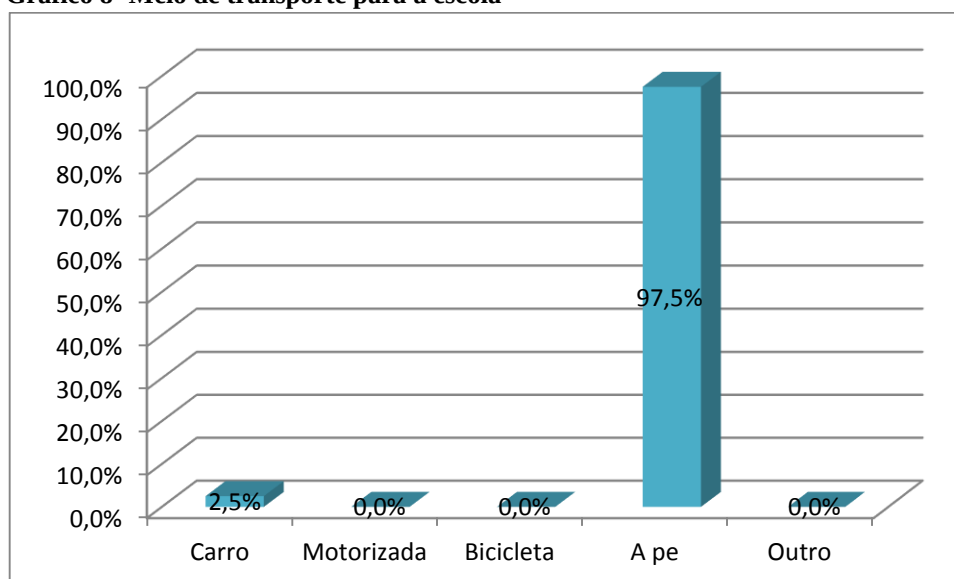
Tabela 12 - Profissão dos pais

Emprego	Mãe			Pai		
	n	Total	%	n	Total	%
Formal	5	40	12,5	11	40	27,5
Não formal	35	40	87,5	29	40	72,5

n- amostra; %- frequência relativa

Relativamente à profissão/emprego dos pais, a partir da tabela, pode-se perceber que a maioria de alunos não possui pais com emprego formal, isto é, uma profissão que garanta uma estabilidade financeira aceitável na família, pois apenas 12.5% dos 40 alunos inquiridos, possuem mães com um emprego formal e 28% de alunos com pais que possuem uma profissão estável. O que se pode pensar que a maior parte de alunos são carentes social e economicamente, como se referiram os docentes na resposta ao questionário.

Gráfico 8- Meio de transporte para a escola



97,5% de alunos da amostra chegam à escola a pé, e apenas 2,5% aluno, usa carro para chegar à escola. Reafirmando-se que maior parte de alunos, levam entre 30 min a 1 hora de tempo de casa à escola. Com efeito a escola não se encontra no centro da vila.

Opiniões sobre o insucesso escolar e sobre as medidas de o combater

Tabela 13 - Fatores que contribuem para o insucesso escolar

	<i>n</i>	%
Falta de capacidade intelectual	10	25,6
Conteúdos difíceis	14	35,9
Os professores não dão bem as aulas	-	-
Falta de tempo para rever a matéria em casa	15	38,5
Total	39	100

n- amostra; %- frequência relativa

A tabela acima permite-nos concluir que dos 39 alunos respondentes, (o que significa que 1 aluno absteve-se de responder a este 'item') 38,5% atribuem o insucesso à falta de tempo em casa para revisão da matéria, o que pode estar associado a trabalhos de pastagem de gado e domésticos. 35,9% acham que os conteúdos são difíceis, o que supomos revelar dificuldades de expressão e compreensão linguística dos alunos; e, 25,6% são de opinião que a sua capacidade cognitiva não se adequa ao processo de ensino e aprendizagem.

Filomena Cassis (2000) na investigação que fez sobre o abandono escolar constatou que os jovens inquiridos interpretam o seu fracasso escolar como sendo da sua responsabilidade, da sua falta de dons e de interesse.

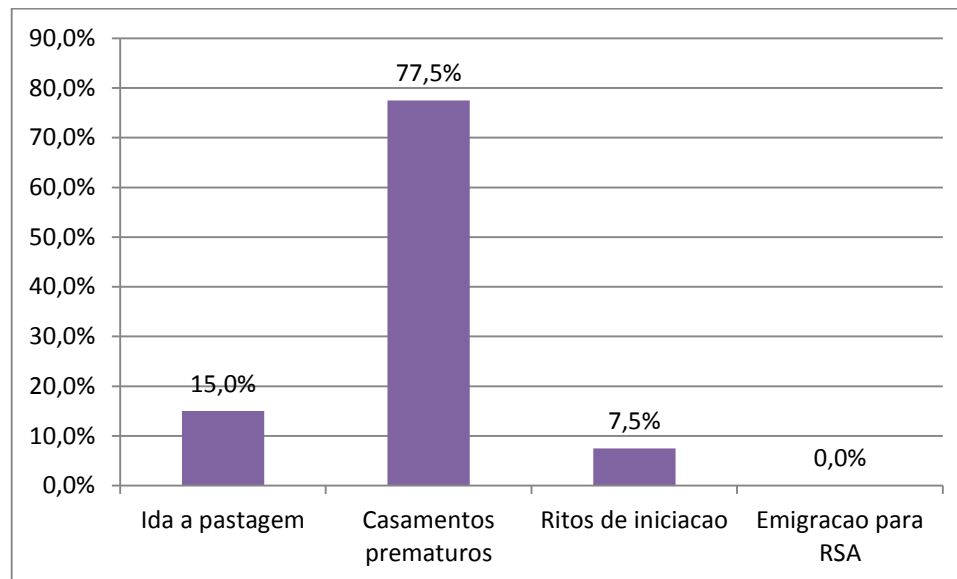
Tabela 14 - N. de alunos que abandonaram a escola em 2014

Nenhum			1			2			3			Mais de 3		
<i>n</i>	<i>Total</i>	%	<i>n</i>	<i>Total</i>	%	<i>n</i>	<i>Total</i>	%	<i>n</i>	<i>Total</i>	%	<i>n</i>	<i>Total</i>	%
2	40	5	12	40	30	-	40	-	3	40	7,5	23	40	57,5

n- amostra; %- frequência relativa

58% dos alunos inquiridos disseram haver mais de 3 alunos que desistiram até a altura da aplicação do presente inquérito e 8% de alunos responderam terem desistido 3 alunos nas suas turmas. Estes números são preocupantes, se considerarmos que o ano letivo escolar só termina em Dezembro de 2014.

Gráfico 9- Motivo de desistências



Pode-se perceber que o motivo primordial das desistências, na ESGRAMA, tem a ver com casamentos prematuros e gravidezes precoces, sobretudo, por parte das raparigas (77,5% da amostra); havendo também casos de ida dos alunos para as pastagens(15% de respostas). Os dados mostram, ainda, que embora não em grande escala, a prática de ritos de iniciação, tem contribuído para o abandono escolar.

Tabela 15- Formas de combate ao insucesso

	<i>n</i>	<i>Total</i>	<i>%</i>
Pais/encarregados de educação não enviarem os filhos para as pastagens	19	40	47,5
Existir uma Lei punitiva dos casamentos prematuros	9	40	22,5
Haver bibliotecas suficientemente apetrechadas	12	40	30,0
Os professores promoverem a inclusão educativa	4	40	10,0
For construído um internato, na escola, para reduzir a distancia percorrida pelos alunos	17	40	42,5
Realizarem-se palestras nas comunidades, sobre a importância da escola.	14	40	35,0
As avaliações forem objetivas em todas classes.	5	40	12,5

Os alunos estão conscientes que a ida com o gado para a pastagem é uma das causas do insucesso escolar, daí que 48% dos 40 que constituíram a amostra, acham que os pais/encarregados de educação não deviam mandar seus filhos para a pastagem do gado em detrimento da escola; 42,5% dos mesmos acreditaram que a construção de um centro internato na escola, podia reduzir o nível de desperdício escolar; e 35% são favoráveis a promoção de palestras nas comunidades sobre a importância da escola, como fator que pode reduzir o insucesso escolar.

Resumindo o questionário dirigido aos alunos permite-nos fazer a seguinte conclusão:

A maioria de alunos inquiridos é constituída por jovens e adolescentes, cujas idades variam entre 16 a 21 anos de idade, estando a sua maioria pela primeira vez na classe e vivendo com pais com fraca escolaridade, com empregos sem estabilidade (não formal), apresentando carências socioeconómicas, o que dificulta a aquisição de material indispensável ao processo de ensino e aprendizagem. A escola não se encontra no centro da vila, havendo por isso, alunos que chegam a percorrer entre 30m. a 1 hora de tempo de casa a escola a pé. Em relação aos fatores que concorrem para o insucesso escolar, muitos deles atribuem a falta de tempo em casa, o que se relaciona com os trabalhos domésticos e com as atividades de pastorícia. Os casamentos prematuros são apontados como causas para as desistências na escola. Relativamente às formas de combate ao insucesso, consideram que os pais/encarregados de educação tem a grande responsabilidade de acompanhamento de seus educandos na educação formal e uma das medidas para combater o insucesso deve ser a construção de um centro internato como forma de aliviar a distancia percorrida pelos alunos para escola.

PARTE III

CONCLUSOES E POSSIBILIDADE DE DESENVOLVIMENTO DA INVESTIGAÇÃO

PARTE III – CONCLUSOES E POSSIBILIDADE DE DESENVOLVIMENTO DA INVESTIGAÇÃO

Esta investigação teve como objetivo geral, identificar na Escola Secundária Graça Machel as percepções da gestão, dos docentes e dos alunos sobre as causas do insucesso escolar e as medidas tomadas para combatê-lo, com o intuito de ver melhorado o processo de ensino e aprendizagem.

A partir da análise e interpretação dos dados recolhidos, podemos responder à questão de investigação que colocámos no início do nosso trabalho:

Quais as perspetivas dos gestores, dos professores e dos alunos da escola secundaria Graça Machel sobre o insucesso escolar e sobre as medidas de combate a esse insucesso?

Foram aplicadas entrevistas aos gestores da escola, na pessoa do diretor da escola e do presidente do conselho da escola sobre os fatores que concorrem para o (in)sucesso e as medidas de combate a esse insucesso. Também quisemos saber a forma como encaram o insucesso e o papel dos vários actores do processo de ensino e aprendizagem. Na opinião do diretor e do presidente do conselho da escola, as disciplinas de ciências exatas, sobretudo as de Física, Química e Matemática, são as que mais contribuem para o insucesso de alunos, o que pode estar relacionado com a insuficiência do equipamento de laboratório para as aulas práticas, como também salientou o diretor da escola, “...pois é difícil falar que o Hidrogénio é um gás, sem mostrar factualmente, por isso que promovemos feiras de ciências..”

Concluímos, ainda, que tanto o diretor, como os seus colaboradores, não frequentam formação contínua, o que achamos preocupante, no que concerne a dinâmica de conhecimentos que o mundo contemporâneo impõe, pois o educador nunca está definitivamente completo para o exercício das suas tarefas. Os professores, alunos e os próprios encarregados de educação encaram o insucesso escolar com desagrado, segundo a opinião do diretor.

Na percepção do diretor da escola, partilhada pelo presidente do conselho, os pais e encarregados de educação, tem um papel de relevo, não somente na aquisição de

material escolar indispensável ao processo de ensino e aprendizagem, como também no acompanhamento permanente dos seus filhos no processo de ensino, junto da escola.

Da análise da entrevista ao Presidente do Conselho da escola, concluímos que o conselho é pouco operante, avaliando pelo plano e as atividades que são levadas a cabo, considerando que o conselho de escola é o órgão elo de ligação entre a comunidade e a escola, para suprir parte das dificuldades que a escola enfrenta, como é o caso da fraca participação dos pais e encarregados de educação nas reuniões periódicas que a escola convoca, como salientou o diretor da escola.

Foi referido pelo diretor e pelo presidente do conselho da escola, que o tratamento de alunos era uniforme, naquele estabelecimento de ensino. No nosso entender é impossível tratar todos alunos em igualdade de circunstâncias, pois apesar de os alunos estarem inseridos no seio da mesma comunidade, cada aluno tem a sua cultura, a sua forma de comunicação e a capacidade cognitiva difere de aluno para aluno, havendo, por isso, a necessidade de medidas diferenciadas para se conseguir a inclusão como vector fundamental para o sucesso escolar.

Os professores, tem um tempo de serviço médio e muitos deles pertencem ao Quadro do Estado. A escola não dispõe de casas para professores, o que faz com que estes percorram entre 30 min a 1 hora para chegarem à escola. Na opinião dos professores, a escola oferece condições aceitáveis para o exercício pleno das atividades, apesar de as salas de aulas, de informática e de professores, biblioteca e laboratórios, não estarem suficientemente equipados. Consideram que o governo devia providenciar recursos para a construção de um centro internato na escola, para reduzir a distância percorrida pelos alunos para escola, a qual chega a atingir até 1 hora de percurso.

Quanto aos alunos concluímos que a maioria vive com pais com fraca escolaridade e frequenta a classe pela primeira vez, apresentando carências socioeconómicas, o que pode dificultar a aquisição de material indispensável ao processo de ensino e aprendizagem. No que se refere aos factores que concorrem para o insucesso escolar, muitos deles atribuem a falta de tempo em casa para revisão da matéria, o que se relaciona com os trabalhos domésticos e da pastagem. Os casamentos prematuros e

gravidezes precoces são referidos como uma das causas para a desistência da escola. Para o combate ao insucesso escolar os alunos acham que os pais e encarregados de educação tem grande responsabilidade no acompanhamento de seus educandos na educação formal.

Como limitações deste estudo, apesar de termos obtido muitas informações, achamos que o numero reduzido de alunos restringiu os nossos resultados; também só inquirimos docentes do Quadro, o que pode condicionar as opiniões e não inquirimos pais e encarregados de educação. Perspetivando futuras abordagens de investigação seria no âmbito da formação inicial e contínua de professores e o seu contributo para o sucesso educativo.

Como áreas de melhoria que tem influencia na qualidade do ensino e no combate ao insucesso propomos: que a formação de professores licenciados seja melhorada, não sendo apenas garantida por docentes do mesmo nível; que se criem mecanismos políticos para que a formação continua seja uma realidade no seio da classe docente; que se implementem políticas salariais e incentivos atrativos para reduzir o nível de rescisão de contratos pelos docentes e se implemente a educação inclusiva.

BIBLIOGRAFIA

Alarcão, M. (2006). (Des) Equilíbrios familiares, 3.^a edição, Coimbra, Editora Quarteto.

Ângelo, I. (2007). Medição da Inteligência emocional e a sua relação com o sucesso escolar. Lisboa: Dissertação de Mestrado em educação, Universidade de Lisboa, Faculdade de Ciências do Departamento de Educação.

Angeluci, C.B.; Kalmus, J.; Paparelli, R.; Patto, M.H.S.(2004). O estado da arte da pesquisa sobre o fracasso escolar(1991-2002): um estudo introdutório. Educação e pesquisa 30(1), p.51-72.

Arroteia, J. (1991). Análise Social da Educação. Leiria: Roble Edições.

Azevedo, J.(2003). Cartas aos directores de escolas. Porto: Edições Asa.

Bernardes, C. (2004). A relação escola - família no 1.º ciclo: Do envolvimento à participação parental o sentido e o significado das práticas em tempos de mudança. Dissertação de Mestrado em Educação e Currículo. Porto: Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto.

Bogdan, R., Biklen, S. (1994). Investigação Qualitativa em Educação. (M. J. Alvarez, S. dos Santos & Baptista, Trads). Porto: Porto Editora.

Carmo, H & Ferreira, M.M. (2008). Metodologia da Investigação - Guia para a Auto-aprendizagem, (2^a edição). Lisboa: Universidade Aberta.

Carneiro, Roberto (2009). The future of knowledge acquisition and sharing (A Contribution to “Vision 2025”) UNESCO, Paris, 11 May 2009.

Cassis, Filomena (2000).O abandono escolar na Outurela: factores e percursos – um estudo exploratório.Lisboa: Universidade Católica Portuguesa, Instituto de Educação, s.l.

Correia, T. (2003). O insucesso escolar no ensino superior. Estudo de caso: os alunos da licenciatura que se dirigem ao Núcleo de Aconselhamento Psicológico do Instituto Superior Técnico. Tese de licenciatura em sociologia. Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa (ISCTE). Lisboa, Portugal.

Costa, A. (2009). Inteligência emocional e assertividade nos enfermeiros. Dissertação de Mestrado em Psicologia da Saúde. Escola Superior de Educação de Beja. Beja, Portugal.

Cunha, Pedro (1997). Educação em debate. Lisboa: Universidade Católica Portuguesa.

Dinet/Corep (2008) O Desafio da Reforma de TVET em MOÇAMBIQUE: Metas, Opções e Constrangimentos. Comunicação preparada pela COREP/DINET na conferência ADEA, Maputo, 2008.

FORMOSINHO, J. (1987). Currículo uniforme pronto a vestir de tamanho único. In AAVV, O Insucesso Escolar em Questão (pp. 41 – 50). Braga, Universidade do Minho,

Fraure, Edgar (1981). Aprender a ser. Lisboa: Livraria Bertrand.

Goleman, D. (2001). Inteligência Emocional. 10ª ed., Lisboa: Atividades Editoriais, Lda. Temas e Debates.

Gomez, Miguel Buendia (1999). Educação Moçambicana Historia de um processo: 1992-1984. Maputo: Livraria Universitária.

Lages, Elizabeth Dias Munaier. Família e escola na configuração de percursos escolares de alunos de turmas de aceleração de aprendizagem. 2001, Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

LAHIRE, Bernard. Sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável. São Paulo: Ática, 1997.

Libaneo, José Carlos. Pedagogia e pedagogos para que? 9ª ed. São Paulo: Cortez, 2004.

Marques, R. (1994). Colaboração Escola - Famílias: um conceito para melhorar a Educação. Revista ESES, n.º 5, 4-11. Mendonça, A. (2007). Era uma vez... a reforma educativa dos adultos. Conferência apresentada no III Colóquio DCE-UMa, subordinado ao tema Educação em Tempo de Mudança. Funchal, Madeira: Tecnopólo.

Maxwell, John C. O livro de ouro da liderança. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2008.

MEC (2008) Estatística da Educação – Levantamento Escolar – 2008. Direcção de Planificação e Cooperação, Ministério da Educação e Cultura, Maputo.

MESCT (2005) Documento -síntese de criação dos Institutos Superiores Politécnicos. Ministério do Ensino Superior, Ciência e Tecnologia, Maputo.

Mined (1994a) Indicadores Educacionais e Efectivos Escolares – Ensino Primário, 1983-1992. Direcção de Planificação, Ministério da Educação, Maputo.

Mined (1994b) Indicadores Educacionais e Efectivos Escolares - Ensino Primário, 1993-1994, Ensino Secundário Geral, 1983-1994. Direcção de Planificação, Ministério da Educação, Maputo.

Morin, Edgar (1999): Seven Complex lessons in the education for the future United Nations' Educational, Cultural and Scientific Organization (UNESCO), Paris

Parker, J. et al. (2004). Emotional Intelligence and academic success: examining the transition from high school to university. *Personality and Individual Differences* 36 (1), 163-172.

Parker, J. et al. (2006). Emotional Intelligence and student retention: Predicting the successful transition from highschool to university. *Personality and Individual Differences* 41 (7), 1329-1336.

Patto, M.H.S.(1988). O fracasso escolar como objeto de estudo: Anotações sobre as características de um discurso. *Cadernos de pesquisa*,65, 72-77.

Patto, M.H.S.(2010). A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia São Paulo: Casa do Psicólogo(Originalmente publicado em 1990).

Ponte, J. P. (2006). Estudos de caso em educação matemática. *Bolema*, 25, 105-132. (Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática do IGCE – Instituto de Geociências e Ciências Exatas, UNESP – Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, Brasil).

Rego, A. & Fernandes, C. (2005). Inteligência emocional: Contributos adicionais para a validação de um instrumento de medida. *Psicologia*, vol. 19, n.º 1-2, 139-167.

SÁ-CHAVES, Idália (1999). “Supervisão: Concepções e práticas”. Aveiro. CIFOP - Universidade de Aveiro.

Salomon, Maria Luisa de Oliveria. Alguns mecanismos de produção de percursos escolares acidentados nos meios sociais favorecidos. 2001, Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

Sawaia, B (2002) Introdução: Exclusão ou inclusão perversa? In Sawaia, B (org) *As artimanhas da exclusão. Análise psicossocial e ética da desigualdade social*. (pp.07-13) Petrópolis, RJ:Vozes.

Silva, M. (2010). A inteligência emocional como fator determinante nas relações interpessoais - Emoções, Expressões Corporais e Tomadas de Decisão. Dissertação de mestrado em gestão / MBA, Universidade Aberta.Lisboa, Portugal.

Tavares, J. & Santiago, R. (2001). Ensino Superior – (In)Sucesso Académico. Porto: Porto Editora.

Terrail, J.P. La sociologie des interactions famille-école. **Société Contemporaines**. N.25, 1997.

UNESCO (2004) Estratégia da Educação para o Desenvolvimento Sustentável. United Nations' Educational, Cultural and Scientific Organization, Paris.

Villas-Boas, M. A. (2004). A relação Escola-Família-Comunidade inserida na problemática da formação de professores.

Werneck, C. (1997) Ninguém mais vai ser bonzinho na sociedade inclusiva. Rio de Janeiro: WVA.

Anexos

Anexo I

Pedido de autorização ao Diretor da Escola Secundária Graça Machel para aplicação dos inquéritos por questionário e para a realização de uma entrevista

Exmo. Sr.
Director da Escola Secundária Graça Machel

Ernesto Mário Macamo, aluno do Mestrado em Administração e Gestão Educacional da Universidade Aberta, vem, por este meio, solicitar a V. Exa. autorização para aplicação de inquérito por questionário aos alunos e docentes da Escola onde V. Exa. É digno dirigente. Os questionários são anónimos e gostaria que fossem aplicados na reunião semanal das turmas. As respostas às questões não demorarão mais do que 20 (vinte minutos).

Para podermos garantir fidelidade à investigação gostaria também de pedir a marcação da entrevista, gravada, para o dia 30 de Setembro com V. Exa.

Em anexo, a síntese do projecto de dissertação, para dar a conhecer a V. Exa. do tema e objetivos do trabalho que me proponho levar a cabo, assim como as cópias dos inquéritos.

Agradeço, desde já a atenção dispensada;

Com os melhores cumprimentos;

Massingir, 26 de Setembro de 2014

Ernesto Mário Macamo

Contatos: 82 26 86 880/ 86 12 25 148

ermacamo@yahoo.com.br

Anexo II

Guião de entrevista ao diretor da Escola Secundária Graça Machel

Temas	Objetivos	Questões
1. O indivíduo	Caracterizar o sujeito entrevistado	1.1. Para conhecemo-lo melhor, vamos começar pelo seu nascimento. Quando e onde nasceu?
2. Percurso académico e Profissional	Caracterizar o sujeito entrevistado	2.1. Quando e onde iniciou o seu percurso académico? 2.2. Como foi o seu aproveitamento escolar no ensino secundário e superior? 2.3. Há quantos anos é professor? 2.4. Quais as razões para ser professor? 2.5. Em que escola iniciou a sua atividade profissional? E que disciplina lecionava? 2.6. Há quantos anos exerce cargo de direção e chefia? 2.7. Quantos anos de serviço, tem nesta escola como diretor? 2.8. Teve alguma formação específica para o cargo que exerce? 2.9. Quando é que concluiu a sua formação pedagógica? 2.10. Frequenta alguma formação/capacitação em exercício? E como tem gerido?
3. A escola onde o entrevistado exerce funções	Conhecer o contexto escolar.	3.1. Quando é que a escola foi criada? 3.2. Como se encontra estruturada internamente a escola? Pessoal docente, administrativo e auxiliar. 3.3. Quantos alunos e quantas turmas tem a escola? 3.4. O conselho da escola participa ativamente na vida da escola? 3.5. Qual é o contributo dos membros do conselho da escola? 3.6. Como é que os Pais/Encarregados de educação participam na vida da escola?

		3.7.Considera esta escola uma escola de sucesso? Justifique a sua opinião. 3.8.Qual a taxa de sucesso escolar obtida no ano transacto?
4. A gestão/liderança da escola	Compreender a perspectiva de gestão/liderança.	4.1.Quais os principais desafios que se lhe colocam como diretor da escola? 4.2.Quais as grandes linhas orientadoras, enquanto líder neste estabelecimento de ensino? 4.3.Como é que caracteriza o seu dia a dia na liderança da escola? 4.4.Como é que são tomadas as decisões? Conta com apoio dos colaboradores ou decide unilateralmente? 4.5.Como tem sido feita a monitoria do plano anual da escola? 4.6.Qual é a tendência do aproveitamento escolar nas classes terminais dos ciclos? 4.7.Qual é a taxa anual de desistência escolar, por ciclos, nos últimos dois anos? 4.8.O que é que se tem feito para reduzir o índice de desperdício escolar? 4.9.Existe algum tratamento específico, para alunos com Necessidades Educativas Especiais? 4.10. Como é que caracteriza o relacionamento da escola com o governo local? 4.11. Considera-se gestor ou líder na escola?

.Guião de entrevista ao Presidente do Conselho da Escola

Temas	Objetivos	Questões
1.O sujeito	Caracterizar o sujeito entrevistado	1.1.Quando e onde nasceu senhor Presidente?
2. Perfil escolar e profissional	Caracterizar o sujeito entrevistado	2.1.Quando e onde começou com os seus estudos? 2.2.Para além de ser presidente do conselho da escola, que outra atividade exerce no seu dia a dia?
3. Perspectiva sobre o insucesso escolar	Avaliar o peso atribuído ao insucesso escolar na relação biunívoca entre a comunidade e a escola.	3.1.Quantos membros compõem o conselho da escola? 3.2. Existe algum plano de atividades que oriente as tarefas de forma coletiva e individualmente? 3.3.Como é feita a monitoria do plano anual da escola? 3.4.Acha que os objetivos da escola estão sendo alcançados? 3.5.Como avalia o relacionamento dos membros do conselho com a direção da escola? 3.6.Quais as taxas de sucesso da escola no ano transacto? 3.7.Quais as causas do insucesso escolar? 3.8.Porque é que os alunos desistem da escola? O que se tem feito, quando assim sucede? 3.9.Os Pais/encarregados de educação, acompanham, ativamente, a vida dos seus educandos na escola? 3.10. Como avalia o desempenho de professores, no exercício das suas funções? 3.11. Que medidas o conselho de escola tem proposto para combater o insucesso escolar? 3.12. Que ações a escola tem levado a cabo para reduzir o abandono escolar? 3.13. Quais as grandes preocupações, do conselho de escola que gostaria de ver ultrapassadas?
4. Política Educativa	Analisar o nível de satisfação da comunidade com a organização de ensino.	4.1.Acha que o currículo de ensino esta adequado aos alunos? 4.2.Quais as disciplinas/unidades curriculares que muito contribuem para o insucesso escolar? 4.3.A direção da escola tem solucionado os problemas detectados pelos membros do conselho da escola? 4.4.Acha que os horários estão adequados? 4.5.O que pensa dos recursos existentes na escola? 4.6.Todos os alunos estão em igualdade de circunstancias na escola? Justifique a sua resposta. 4.7.O que gostaria de ver melhorado neste estabelecimento de ensino? 4.8.Que avaliação faz do relacionamento entre a escola e o governo local?

Guião do questionário destinado aos alunos

O presente questionário destina-se a um estudo de mestrado sobre o sucesso escolar na Escola Secundária Graça Machel em Massingir. Garantimos a confidencialidade dos dados obtidos. Agradecemos a colaboração prestada.

O Responsável: Ernesto Macamo

I – Dados de identificação e caracterização

(marca com (X) a opção que corresponde à tua situação)

1. Idade

13 a 15 anos	
16 a 18 anos	
19 a 21 anos	
>21 anos	

2. Sexo

Masculino	
Feminino	

3. Classe frequentada

8 ^a	9 ^a	10 ^a	11 ^a	12 ^a

4. Situação da matrícula nessa classe

1 ^a vez	2 ^a vez

5. Habilitações literárias dos teus pais:

Itens	Mãe	Pai
5.1. Não sabe ler nem escrever		
5.2. Sabe ler e escrever		
5.3. Frequentou até 5 ^a classe do sistema antigo		
5.4. Concluiu a 7 ^a classe do sistema antigo		
5.5. Concluiu a 9 ^a classe do sistema antigo		
5.6. Possui curso médio profissional		
5.7. Possui o nível de bacharelato		
5.8. Possui o ensino superior		

6 .Qual é a profissão dos teus pais:

Mãe _____

Pai _____

7. Com quem vives? _____

8. Quanto tempo demoras para chegar à escola?

Menos de 30 min	Entre 30min e 1hora	Mais de 1 hora

9. Que meio de transporte usas para chegar à escola?

Carro	Motorizada	Bicicleta	A pé	Outro

10. Já, alguma vez, repetistes alguma classe?

Sim	Não

10.1. Em caso afirmativo.

Qual? _____

11. Indica apenas 1(um) fator que contribui para o teu insucesso escolar.

11.1. Falta de capacidade intelectual	
11.2. Conteúdos difíceis	
11.3. Os professores não dão bem as aulas	
11.4. Falta de tempo para rever a matéria em casa	

12. Quantos alunos tem a tua

turma? _____

13. Quantos alunos já desistiram na tua turma no presente ano letivo?

Nenhum	1	2	3	Mais de 3

14. Indica 1(um) motivo da desistência?(**assinala apenas 1 motivo**)

14.1.1. ida para a Pastagem	
14.1.2. Casamentos prematuros	
14.1.3. Ritos de iniciação	
14.1.4. Emigração para a República Sul africana	

15. Indica um factor que contribua para o insucesso escolar(**indica apenas 1**):

15.1.Políticas educativas não adequadas	
15.2.Falta de materiais	
15.3.Condições socioeconómicas dos alunos difíceis	
15.4.Outra razão-qual?	

Indica a razão para a situação que apresentaste no ponto

15.4 _____

16. O insucesso escolar pode ser combatido, quando: (escolhe, no máximo, duas opções assinalando com X)

16.1.Pais/encarregados de educação não enviarem os filhos para as pastagens	
16.2. Existir uma Lei punitiva dos casamentos prematuros	
16.3.Houver bibliotecas suficientemente apetrechadas	
16.4.Os professores promoverem a inclusão educativa	
16.5.For construído um internato, na escola, para reduzir a distancia percorrida pelos alunos	
16.6. Houver promoção de palestras nas comunidades, sobre a importância da escola.	
16.7.As avaliações forem objetivas em todas classes.	

Pela colaboração prestada, muito obrigado!

1.4.4.Guião de questionário dirigido aos Professores

O presente questionário destina-se a um estudo de mestrado sobre o sucesso escolar na Escola Secundária Graça Machel em Massingir. Garantimos a confidencialidade dos dados obtidos. Agradecemos a colaboração prestada.

O Responsável: Ernesto Macamo

I – Dados de identificação e caracterização

(marca um (X) à frente de cada opção que corresponda à sua escolha)

1. Idade:

< 20 anos ☐ 20 a 30 anos ☐ 31 a 40 anos ☐ > 41 anos ☐

2. Sexo:

Masculino ☐ Feminino ☐

3. Habilitações Literárias(Indique o grau mais elevado que possui):

3.1. Instituto de Formação de Professores ☐

3.2. Bacharelato ☐

3.3. Licenciatura ☐

3.4. Mestrado ☐

3.5. Outras ☐ quais

4. Tempo de serviço como docente:

< 5 anos ☐ 5 a 10 anos ☐ 11 a 15 anos ☐ 16 a 20 anos ☐ > 20 anos ☐

5. Para além da docência, qual é o outro cargo/função que exerce na escola? _____

6. Quais as razões para entrar na profissão docente?

Vocação ☐ influência de amigos ☐ falta de outro tipo de emprego ☐ outra razão ☐ qual? _____

7. Vínculo profissional:

Contratado ☐ quadro ☐

8. Tempo de percurso de casa a escola:

>30 min ☐ entre 30min e 1hora ☐ >1 hora ☐

9. Meio de transporte até a escola

Carro ☐ motorizada ☐ a pé ☐ outro ☐

qual? _____

II. Pontos de vista dos professores sobre a escola

10. Como avalia o nível da eficiência e eficácia de coordenação na escola?

Muito baixo ☐ baixo ☐ médio ☐ alto ☐ muito alto ☐

11. Em termos de recursos materiais, como avalia o nível da sua escola?

Itens	Muito baixo	Baixo	Médio	Alto	Muito alto
Salas de aulas e apetrechamento					
Sala de informática					
Sala de professores					
Biblioteca					
Cantina escolar					
Laboratório					

12. A escola onde leciona:

Nota: indique o seu grau de concordância relativamente a cada uma das afirmações que se seguem, marcandocom (x).

DT = Discordo Totalmente; D = Discordo; NC/ND = Não Concordo Nem Discordo; C = Concordo; CT = Concordo Totalmente.	DT	D	NC/ND	C	CT
12.1. Esta escola oferece condições para o ensino					
12.2. Alguns alunos apresentam carências socioeconómicas					
12.3. Alguns alunos tem dificuldades em aprender					
12.4. Os professores tem apoio da direção da escola					
12.5. Os professores tem apoio dos pais/encarregados de educação					
12.6. Os professores podem contribuir para o insucesso dos alunos					
12.7. Alguns professores não se preocupam com a desistência de alunos					
12.8. Na escola há medidas de combate ao insucesso					
12.9. A direção da escola preocupa-se com o insucesso					
12.10. as Turmas com muitos alunos favorecem as desistências					

13. O insucesso dos alunos nesta escola, prende-se com:

- Não acompanhamento pelos pais/encarregados de educação de seus educandos na vida da escola ☐
- Falta de materiais de estudo ☐

- Ida para as pastagem e casamentos prematuros ☐
- Má alimentação dos alunos ☐
- Longa distância da casa a escola ☐
- Métodos pedagógicos não adequados aos alunos ☐
- Turmas muito numerosas ☐
- Horários letivos pouco adequados ☐
- Pouca preocupação dos professores ☐
- Pouca preocupação da direção ☐
- Não existência na escola de medidas de combate ao insucesso ☐
- Falta de apoio económico ☐
- Falta de legislação de apoio aos alunos ☐
- Dificuldade na língua ☐
- Outra ☐ Qual _____

14. O insucesso escolar pode ser combatido, quando: (escolha, no máximo, duas opções assinalando com X)

14.1. Pais/encarregados de educação fizerem acompanhamento dos seus educandos junto da escola	
14.2. Houver recursos na escola	
14.3. For construído um centro internato, na escola, para reduzir a distância percorrida pelos alunos	
14.4. Houver promoção de palestras nas comunidades, sobre a importância da escola.	
14.5. As avaliações forem objetivas em todas classes.	

Pela valiosa colaboração, muito obrigado!

Anexo III

Pedido de marcação para a realização de uma entrevista ao Presidente do Conselho da Escola

Exmo. Sr.
Presidente do Conselho da Escola

Ernesto Mário Macamo, aluno do Mestrado em Administração e Gestão Educacional da Universidade Aberta, vem, por este meio, solicitar a V. Exa. que se digne conceder-lhe uma entrevista, no dia 30 de Setembro do ano em curso.

Igualmente, gostaria que V. Exa. permitisse a gravação da entrevista e que indicasse a hora para a sua realização.

Agradeço, desde já a atenção dispensada;

Com os melhores cumprimentos

Massingir, 26 de Setembro de 2014

Ernesto Macamo

Contatos: 82 26 86 880/ 86 12 25 148

ermacamo@yahoo.com.br

Anexo IV

Transcrição da entrevista ao Diretor da Escola Secundária Graça Machel

A realização desta entrevista insere-se no âmbito da Dissertação do mestrado em Gestão e Administração Educacional, da Universidade Aberta, que tem como tema —(In)sucesso Escolar na Escola Secundária Graça Machel em Massingir.

Os dados recolhidos destinam-se a fins meramente académicos.

A entrevista foi marcada no dia 26 de Setembro e realizada no dia 30 do mesmo mês, no Gabinete do Diretor da referida escola, pelas 12.30H. Com a permissão do entrevistado, a entrevista foi gravada.

1. O Indivíduo.

- 4.12. Para conhecemo-lo melhor, vamos começar pelo seu nascimento.
Quando e onde nasceu?

Meu nome é Fenias Abel Nhacuongue, natural da cidade de Maputo, nasci a 13 de Fevereiro de 1981.

5. Percurso académico e profissional.

- 5.1. Quando e onde iniciou o seu percurso académico?

Iniciei a estudar na Escola Primária da Machava A, município da Matola província de Maputo em 1989.

- 5.2. Como foi o seu aproveitamento escolar no ensino secundário e superior?

Eu fiz o nível médio com média 15 e fiz o nível superior com média 14. É completamente bom, tanto no nível médio como no nível superior.

- 5.3. Há quantos anos é professor?

Sou professor há 7 anos.

- 5.4. Quais as razões para ser professor?

É uma questão de vocação. Eu concorri para Universidade Pedagógica, mesmo para ser professor.

- 5.5. Em que escola iniciou a sua atividade profissional? E que disciplina lecionava?

Eu comecei a trabalhar no Distrito de Chókwe, na Escola Secundária de Hókwe e lecionava a disciplina de Química, e é verdade que também trabalhei, na mesma escola, lecionando a disciplina de Agropecuária.

5.6. Há quantos anos exerce cargo de direção e chefia?

Exerço o cargo de direção e chefia há 5 anos; trabalhei 4 anos como diretor adjunto pedagógico na Escola Secundária de Hókwe, e estou a 1 ano como Diretor da Escola Secundária Graça Machel.

5.7. Quantos anos de serviço, tem nesta escola como diretor?

Estou há 1 ano na Escola Secundária Graça Machel, como Diretor.

5.8. Teve alguma formação específica para o cargo que exerce?

Tive uma disciplina chamada PAGE que significa Planificação, Administração e Gestão Escolar, uma disciplina ligada a questões de gestão escolar, e tenho noções básicas sobre Gestão Escolar.

5.9. Quando é que concluiu a sua formação pedagógica?

Conclui em 2007.

2.10. Frequenta alguma formação/capacitação em exercício? E como tem gerido?

Atualmente não estou a frequentar alguma formação, mas já me beneficieei de várias formações no âmbito da Gestão, uma delas foi na Província de Inhambane, em Vilankulo, no ano de 2008, ligada a manutenção de equipamento e infraestruturas escolares.

6. A escola onde o entrevistado exerce funções.

6.1. Quando é que a escola foi criada?

Devo dizer que esta escola surge como turmas anexas a Escola Secundária de Chókwe, em 2004. Como uma Escola Secundária independente é a partir de 2007.

6.2. Como se encontra estruturada internamente a escola? Pessoal docente, administrativo e auxiliar.

A escola internamente tem uma estrutura composta pelo diretor da escola, diretores adjuntos pedagógicos e chefe da secretaria. Achamos nós, internamente, que devíamos convidar um professor tutor do PESD, que significa

Programa de Ensino Secundário a Distância, para fazer parte do coletivo da escola. Os professores subordinam-se diretamente aos diretores adjuntos pedagógicos. Estes, por sua vez tem uma estrutura de subordinação, ainda dentro do sector pedagógico, de diretores de classes que velam por cada uma das classes(8ª, 9ª, 10ª, 11ª e 12ª); e também na mesma estrutura interna existem delegados de disciplina e diretores de turma.

6.3.Quantos alunos e quantas turmas tem a escola?

A escola tem 24 turmas, sendo que 3 delas encontram-se em turmas anexas e dista sensivelmente a 50 Km da escola mãe. Tem um efetivo total de 825 alunos.

6.4.O conselho da escola participa ativamente na vida da escola?

O conselho da escola participa na vida da escola, se calhar não de forma ativa como nós desejávamos que fosse. Eles participam não de forma ativa.

6.5.Qual é o contributo dos membros do conselho da escola?

Eles dão seu contributo, na medida em que são o elo de ligação entre a escola e a comunidade. Os problemas que nós apresentamos ao conselho da escola inerentes a vida da escola na sala de aulas e outros, o conselho da escola faz chegar à comunidade e assim vamos corrigindo em função da situação em causa.

6.6.Como é que os Pais/Encarregados de educação participam na vida da escola?

Os pais/encarregados de educação, tem uma forma de estar, eles participam da atividade da escola, quando a direção da escola os solicita. Nunca há um pai ou encarregado de educação que procura saber como vai a vida do seu educando na escola. No caso da Escola Secundária Graça Machel, os pais tem uma atitude reativa e não proactiva. É de lamentar, mas é a situação real. Temos três encontros ordinários com os pais/encarregados de educação onde apresentamos o aproveitamento dos alunos e outros problemas da escola e extraordinariamente sempre que necessário.

3.7.Considera esta escola uma escola de sucesso? Justifique a sua opinião.

Efetivamente, é uma escola de sucesso. Porque a escola tem um mandato para formar estudantes de nível médio. Maior parte dos funcionários do distrito foram formados nesta escola. Estamos a contribuir para formação do capital humano no distrito de Massingir. Mas também, o nosso estudante, para além das disciplinas curriculares tem disciplinas profissionalizantes que incentivam o estudante a saber fazer, pois maior parte deles não tem o emprego formal e criam um auto emprego.

3.8.Qual a taxa de sucesso escolar obtida no ano transacto?

Nós, no ano 2013, tivemos 79%.

7. A gestão/liderança da escola

7.1. Quais os principais desafios que se lhe colocam como diretor da escola?

O principal desafio é ter um mandato de formar quadros de forma a servir o País. Servir primeiro o distrito, província e país de forma geral, este é o principal desafio, mas formar com qualidade que se assemelha as melhores escolas do país.

7.2. Quais as grandes linhas orientadoras, enquanto líder neste estabelecimento de ensino?

As nossas linhas de orientação, enquanto gestores e líderes, é o trabalho em equipe para melhoria da qualidade de ensino e eu acredito ser 'pequeno' para uma escolagrande como esta. Por isso, trabalhamos para uma correta gestão da escola e por isso pautamos pela transparência, através da prestação de contas e fazemo-la trimestralmente, e a participação de toda comunidade escolar na sua gestão.

7.3. Como é que caracteriza o seu dia a dia na liderança da escola?

O meu dia a dia, é feito para cumprir com o plano de desenvolvimento da escola, com uma duração de quatro anos e de um plano anual, elaborado a partir do plano de desenvolvimento e o plano mensal elaborado a partir do plano anual e o plano quinzenal, semanal até ao diário. Devo seguir o que está planificado nos planos anual e de desenvolvimento. Este cumprimento do plano anual, significa também controlar a pontualidade e assiduidade dos colegas. Nós temos uma equipe vasta e é por isso que trabalhamos em coordenação. Na ausência do diretor os pedagógicos assumem o controlo dos trabalhos assim como o chefe de secretaria, para controlar o início do dia.

7.4. Como é que são tomadas as decisões? Conta com apoio dos colaboradores ou decide unilateralmente?

Não há alguma decisão que eu, como diretor, tenha tomado unilateralmente. Todas questões são partilhadas com outros membros da direção da escola e em caso de necessidade, convocamos a assembleia da escola e caso seja necessário convocamos os membros do conselho da escola.

7.5. Como tem sido feita a monitoria do plano anual da escola?

Nós adotamos uma metodologia, de acordo com os planos anual, mensal, semanal e diário. No início de cada mês os três sectores submetem ao diretor da

escola os seus planos de atividade mensal e no final de cada mês é feita a monitoria da execução. Aquelas atividades que não tiverem sido cumpridas passam automaticamente para o mês seguinte até que sejam cumpridas.

7.6.Qual é a tendência do aproveitamento escolar nas classes terminais dos ciclos?

O nosso aproveitamento nas classes terminais é relativamente baixo comparativamente às classes de transição, como 8ª, 9ª e 11ª classes. Nestas duas primeiras classes, o aproveitamento é de 80% e 90% respetivamente; regra geral temos uma queda na 10ª classe com cerca de 77%. No segundo ciclo, temos 90% na 11ª classe e na 12ª classe com 75%. Nos últimos anos temos uma tendência crescente do aproveitamento. Devo dizer que, comparativamente às outras escolas, somos uma das escola que apresenta melhor aproveitamento na Província.

7.7.Qual é a taxa anual de desistência escolar, por ciclos, nos últimos dois anos?

No ano 2012, tivemos no 1º ciclo 2% de desistência e no mesmo ano, no 2º ciclo, tivemos, 1,5%. No ano 2013 tivemos 5% de desistência no 1º ciclo e 15% no 2º ciclo. Subimos em relação ao ano anterior. Tivemos uma situação de termos um efetivo maior de militares que acabaram por conta da segurança da nação desistindo, que frequentavam na sua maioria o curso noturno, por causa da situação político-militar. No ano 2013, muito deles foram chamados para defesa da pátria.

7.8.O que é que se tem feito para reduzir o índice de desperdício escolar?

Estamos a divulgar a importância da escola nas reuniões com pais/encarregados de educação, mas também, internamente, fazemos palestras sobre casamentos prematuros para que não pautem por essa via. É o que temos feito para redução do desperdício escolar.

7.9.Existe algum tratamento específico, para alunos com Necessidades Educativas Especiais?

Nós quando fizemos o levantamento estatístico, uma das questões era ver nas turmas, a existência de alguns estudantes que pudessem ter necessidades educativas especiais, e não encontramos estudantes nestas situações. O que nós encontramos são estudantes que respondem com alguma lentidão no processo de ensino aprendizagem. A estes sempre que temos seminários dentro ou fora da escola, falamos de algumas técnicas metodológicas por forma a ultrapassar estas dificuldades, para que eles também possam assimilar com naturalidade o

processo de ensino.

7.10. Como é que caracteriza o relacionamento da escola com o governo local?

Muito bom. Tudo o que nós precisamos como escola, o governo local providencia pontualmente.

7.11. Considera-se gestor ou líder na escola?

Eu, considero-me líder. Porque lidero uma equipe, e incentivamos os professores não só na sala de aulas como na sua vida. Neste trabalho em equipe, temos resposta positiva como direção da escola.

8. (In)Sucesso escolar.

8.1. Quais as unidades curriculares/disciplinas que mais contribuem para reprovação de alunos?

De uma maneira geral, são as disciplinas de ciências naturais, excepto a disciplina de Biologia. São as disciplinas de Física, Química e Matemática. Muito por conta da situação que nós tínhamos nos anos anteriores, a escola não tinha equipamento de laboratório para este ensino, como é o caso deste ano. Temos que tornar o ensino mais concreto possível com meios. Referimo-nos a reagentes, materiais para equipamentos laboratoriais.

8.2. Quais os fatores que concorrem para o insucesso dos alunos?

Não só a falta de laboratório; como também a existência de um quadro de docente instável. Característica de professores da zona norte da província de Gaza, que quase anualmente há um professor que rescinde o contrato. Não tínhamos um quadro estável até ao ano passado. Por via disso é preciso capacitar novos professores anualmente. A situação de professor inexperiente também pode contribuir para o insucesso escolar.

8.3. Que medidas são tomadas na escola de combate ao insucesso escolar?

Que nós temos feito é, internamente promovermos feiras de ciências. Nós achamos, é, reduzir o nível de abstração, pois é difícil falar que o Hidrogénio é

um gaz, sem mostrar factualmente, por isso que promovemos feiras de ciências. Esse é um facto, mas também regularmente fazemos análise do aproveitamento trimestralmente, avaliamos o aproveitamento por disciplina e trabalhamos com o professor para ver o que é possível melhorar.

8.4.Como considera que os alunos encaram o seu insucesso escolar?

Naturalmente, os estudantes encaram o insucesso com frustração. Os estudantes não ficam felizes quando tem que repetir a classe, mesmo sabendo que a sua prestação não foi positiva ao longo do ano. Os pais encaram com desagrado o insucesso escolar. Isso, é visível no semblante dos próprios estudantes.

8.5.Como considera que os professores desta escola encaram o insucesso escolar dos seus alunos?

Eu penso que o insucesso escolar de estudante é também insucesso do professor. Se o estudante fracassou numa determinada disciplina, naturalmente, o professor também fracassou. É natural, que ele se mostra pré disposto a outras técnicas para o sucesso escolar. Por isso quando temos um insucesso escolar num determinado ano, geralmente não é a mesma disciplina no ano seguinte, isso mostra que ele aprendeu alguma lição para melhorar o aproveitamento. E vamos melhorando o processo de ensino desta forma.

8.6.Qual o contributo que tem sido dado pelos pais/encarregados de educação, para combater o insucesso escolar dos seus educandos.

Uma das causas do insucesso, é também a falta do livro escolar do estudante. Sobre o contributo dos encarregados de educação, quando eles não participam na aquisição dos materiais que os professores solicitam, nos materiais importantes para a aula, acabam não ajudando para o combate ao insucesso escolar. Os pais/encarregados de educação são fundamentais para o sucesso escolar. Quando eles não se preocupam com a vida do seu educando ao longo do trimestre acaba não ajudando no combate ao insucesso escolar; o que nós temos aqui na escola é um encarregado que vem no final do trimestre depois da publicação dos resultados, e muito pouco pode fazer, e enquanto faltar o acompanhamento ao longo dos trimestres, naturalmente, estará a contribuir para o insucesso escolar.

Anexo V

Categorias, códigos e subcódigos na análise de conteúdo da entrevista ao diretor da Escola Secundária Graça Machel.

Categoria	Código	Subcódigo	Conteúdo	Nº. questão
Indivíduo	I	IN	Nascimento	1.1.
		IPA	Nível académico; profissão	2.1, 2.2, 2.3, 2.4, 2.5, 2.9, 2.10
		LG	Liderança; gestão	2.6, 2.7
Escola onde o entrevistado exerce funções	E	ES	Criação; estrutura da escola	3.1, 3.2, 3.3
		CE	Participação dos membros e pais/encarregados de educação	3.4, 3.5, 3.6
		SUE	Nível e taxa de sucesso escolar	3.7, 3.8
Exercício da liderança	L	LD	Desafios como diretor; linhas de orientação; dia a dia do diretor; liderança	4.1, 4.2, 4.3, 4.11
		TD	Decisões; monitoria do plano	4.4, 4.5
		TE	Aproveitamento escolar	4.6
		DESPE	Desistência; redução de desperdício	4.7, 4.8
		ANE	Tratamento específico	4.9
		GOVE	Nível de relacionamento	4.10
(In)Sucesso	S	IF	Insucesso; fatores do insucesso; medidas de combate	5.1, 5.2, 5.3
		CIE	Como alunos e professores encaram o insucesso; contributo para o combate pelos pais/encarregados de educação	5.4, 5.5, 5.6

Anexo VI

O quadro abaixo, apresenta-nos a legenda dos códigos utilizados, na entrevista ao diretor da escola secundária Graça Machel.

Legenda – códigos e subcódigos.

Categorias	Códigos	Subcódigos
Indivíduo	I	IN – Indivíduo nascimento; IPA – Indivíduo percurso académico; LG- Liderança e gestão.
Escola onde o entrevistado exerce funções	E	ES – Estrutura escolar; CE- Conselho da escola; SUE – Sucesso escolar
Exercício da Liderança	L	LD – Desafios da liderança; TD – Tomada de decisões; TE – Taxa de escolaridade; DESPE – Desperdício escolar; ANE – Alunos com necessidades educativas especiais; GOVE – Governo escola
(IN)Sucesso	S	IF – Fatores de insucesso; CIE – Combate ao insucesso escolar.

Anexo VII

Transcrição da entrevista ao Presidente do Conselho da Escola Secundária Graça Machel

A realização desta entrevista insere-se no âmbito da Dissertação do mestrado em Administração e Gestão Educacional, da Universidade Aberta, que tem como tema —(In)sucesso Escolar na Escola Secundária Graça Machel em Massingir.

Os dados recolhidos destinam-se a fins meramente académicos.

A entrevista foi marcada no dia 26 de Setembro e realizada no dia 30 do mesmo mês, no Gabinete do presidente da escola, pelas 15.00H. Com a permissão do entrevistado, a entrevista foi gravada.

5. O Sujeito.

5.1. Quando e onde nasceu senhor Presidente?

Eu, chamo-me António Zacarias Macamo, nasci no Distrito de Chibuto, no dia 29 de Março de 1962.

6. Perfil escolar e profissional.

6.1. Quando e onde começou com os seus estudos?

Foi no ano de 1973, na escola oficial de Mohambe no distrito de Chibuto.

6.2. Para além de ser presidente do conselho da escola, que outra atividade exerce no seu dia a dia?

Bem, para além de ser presidente do conselho da escola, sou funcionário da identificação civil.

7. Perspectiva sobre o insucesso escolar.

7.1. Quantos membros compõem o conselho da escola?

O conselho da escola é composto por 14 membros.

7.2. Existe algum plano de atividades que oriente as tarefas de forma coletiva e individualmente?

Sim, existe. De forma coletiva, fazemos junto da direção da escola e de forma individual com cada elemento do conselho da escola e a própria comunidade.

7.3.Como é feita a monitoria do plano anual da escola?

É monitorado através de encontros que temos tido como membros do conselho, também analisamos as diversas formas para o cumprimento do plano, porque executamo-lo apos a aprovação do conselho da escola.

7.4.Acha que os objetivos da escola estão sendo alcançados?

Estão sendo alcançados. Pese embora se regista algumas desistências por causa da distancia de casa a escola, mas o objetivo está sendo alcançado.

7.5.Como avalia o relacionamento dos membros do conselho com a direção da escola?

O relacionamento é muito bom. Há sempre coordenação de atividades entre a direção da escola e os membros do conselho da escola; elaboramos o plano em conjunto e eles executam. Por isso achamos que o relacionamento é muito bom.

7.6.Quais as taxas de sucesso da escola no ano transacto?

A taxa de sucesso, de uma forma geral, no ano transacto foi de 79%.

7.7.Quais as causas do insucesso escolar?

Algumas prendem-se com a rescisão de contrato de professores, porque a escola não tem docentes do quadro permanente. Há um dado momento alguns rescindem o contrato.

7.8.Porque é que os alunos desistem da escola? O que se tem efeito, quando assim sucede?

O que os membros do conselho tem feito para ultrapassar as desistências constantes, é asensibilização em primeiro lugar aos próprios alunos e depois aos encarregados de educação sobre a importância do ensino.

7.9.Os Pais/encarregados de educação, acompanham, ativamente, a vida dos seus educandos na escola?

Não no seu todo. Alguns não tem feito acompanhamento, apesar dos membros do conselho da escola, tudo fazer para que os pais e encarregados de educação acompanhem seus educandos na vida da escola.

7.10. Como avalia o desempenho de professores, no exercício das suas funções?

O desempenho é normal. Os professores tentam na medida do possível cumprirem com os programas de ensino, através de avaliações sistemáticas. É neste sentido que a escola tenta ultrapassar alguns obstáculos para o seu desenvolvimento.

7.11. Que medidas o conselho da escola tem proposto para combater o insucesso escolar?

O conselho da escola tem apelado aos alunos, no sentido de encontrar formas de viverem próximo da escola como forma de reduzir as distancias percorridas e evitar as desistências.

7.12. Que ações a escola tem levado a cabo para reduzir o abandono escolar?

A principal ação é aquela que me referi. Sensibilizar os estudantes por forma a encontrar formas de viverem perto da escola para evitarem atrasos.

7.13. Quais as grandes preocupações, do conselho de escola que gostaria de ver ultrapassadas?

As preocupações que existem estão relacionadas com os recursos humanos existentes. Nesta vertente, temos falta do professor da disciplina de Matemática para aliviar a sobrecarga dos professores existentes. Temos o problema da falta de água na escola e a falta de campo apropriado para a prática de basquetebol.

8. Política Educativa.

8.1. Acha que o currículo de ensino esta adequado aos alunos?

Não está muito adequado, porque há muitos problemas nas disciplinas de Química, Física e Matemática. Achamos que os grandes problemas de ensino estão nestas disciplinas.

8.2. Quais as disciplinas/unidades curriculares que muito contribuem para o insucesso escolar?

As mais básicas são as que já mencionei, isto é, as disciplinas de Química, Física e Matemática como as que muito contribuem para o insucesso escolar.

8.3. A direção da escola tem solucionado os problemas detectados pelos membros do conselho da escola?

Aqueles problemas que estiverem ao alcance deles, resolvem imediatamente e os outros canalizam às instancias imediatamente superiores.

8.4. Acha que os horários estão adequados?

São adequados sim. O turno da manhã começa as 07:00h e termina as 12:30; o vespertino das 12:15h até as 17:15h e começa o noturno, a partir das 18:00h.

8.5. O que pensa dos recursos existentes na escola?

Os recursos humanos existentes, tem a formação psicopedagógica. Existe a situação da falta de professor de Matemática. Quanto aos recursos materiais, falta recipiente de reservar água para consumo dos alunos durante o processo de ensino.

8.6. Todos os alunos estão em igualdade de circunstâncias na escola? Justifique a sua resposta.

Estão em pé de igualdade, porque são assistidos de igual maneira durante as aulas. Todos são obrigados a usar uniforme escolar e estão a cumprir; tem havido encontros com encarregados de educação para divulgação de resultados escolares e de seu comportamento.

8.7. O que gostaria de ver melhorado neste estabelecimento de ensino?

Dizer que se houvesse residências para professores da Escola Secundária Graça Machel, água canalizada na escola e melhorar energia elétrica para o funcionamento pleno do curso noturno, seria melhor.

8.8. Que avaliação faz do relacionamento entre a escola e o governo local?

A avaliação é boa. O relacionamento é bom porque a direção da escola quando tem assuntos que merecem intervenção do governo há uma pronta resposta. A título de exemplo, a pouco tempo houve problemas de crianças do sexo feminino, que tinham problemas de desmaios e o governo do distrito interveio e foi ultrapassado.

Fotos





